

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ESTUDO DA SUPRESSÃO DO /R/ EM TUBARÃO E CAPIVARI (SC)

Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina
para obtenção do Grau de Mestre em Letras, opção Lingüística.

LEONILDA APARECIDA TONIN HIDALGO

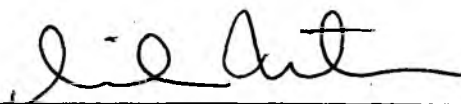
FLORIANÓPOLIS

1985

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção
do grau de Mestre em Letras

OPÇÃO LINGÜÍSTICA

e aprovada em sua forma final pelo programa de Pós-Graduação.

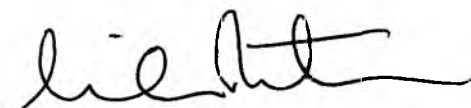


Prof. Dr. Giles Lothar Istre
ORIENTADOR

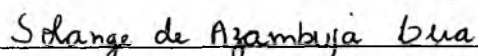


Prof. Dr. Giles Lothar Istre
Coordenador do Curso de Pós-
Graduação em Lingüística.

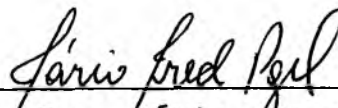
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Giles Lothar Istre



Profª Dra. Solange de Azambuja Lira



Prof. Dr. Dário Pagel

A meus pais,
por todas as lutas passadas;

A meu esposo,
pela crítica construtiva, o in
centivo e o carinho no presen-
te;

A meu filho,
pelos desafios que hão de vir.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Giles Lothar Istre, mestre e orientador que tornou possível a realização deste trabalho, e

Aos demais professores e amigos do Curso de Pós-Graduação em Lingüística, que ajudaram com sugestões e pareceres.

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi a análise da variação fonológica na direção da supressão do /r/ em posição de final de palavra, refletindo a fala de 57 informantes do sexo feminino e masculino de Tubarão e Capivari.

A variação fonológica foi definida através do condicionamento lingüístico na palavra e no segmento seguinte, servindo a presença da consoante, como elemento contrastante. Foram escolhidas, como variáveis sociais: o sexo, a idade e a escolaridade.

Os índices de supressão observados foram submetidos à prova qui-quadrado e à medida de associação "phi", como suporte da análise metodológica.

Os resultados obtidos revelaram ser o processo de supressão bastante generalizado em determinada categoria gramatical, a forma verbal, contribuindo o segmento seguinte apenas como uma totalidade.

Entre as variáveis sociais, teve alguma relevância a variável sexo, estando o processo particularmente disseminado entre os níveis de instrução mais baixos. A variável idade não mostrou significância.

O instrumento de análise foram gravações obtidas diretamente dos informantes.

ABSTRACT

The objective of this dissertation was the analysis of the phonological variation in the direction of /r/ deletion in word-final position, reflecting the speech of 57 male and female informants of Tubarão and Capivari.

The phonological variation was defined by means of the linguistic conditioning in the word and in the following segment, the presence of the consonant serving as a contrasting element. Sex, age and educational level were chosen as the social variables.

The rate of observed deletion was submitted to chi-square tests and the association measure "phi" as a support to methodological analysis.

The obtained results revealed that the process of deletion was greatly generalized in a determined grammatical category, the verb form, the following segment contributing only as a whole.

Among the social variables, the sex variable had some relevance and the process was particularly disseminated among the lower educational levels.

The instrument of analysis were recordings obtained directly from the informants.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

ESTUDO DA SUPRESSÃO DO /R/ EM TUBARÃO E CAPIVARI

1.1.	Introdução	1
1.2.	Hipótese Iniciais	2
1.3.	Área	5
1.4.	Amostra	5
1.5.	Metodologia	6
1.5.1.	<i>Introdução</i>	6
1.5.2.	<i>A Prova Qui-Quadrado e Medidas de Associação...</i>	6
1.5.2.1.	<i>A Prova Qui-Quadrado</i>	6
1.5.2.2.	<i>Medidas de Associação</i>	11
1.5.3.	<i>Classificação das Variáveis</i>	12
1.5.3.1.	<i>Amostragem global da supressão</i>	12
1.5.3.2.	<i>Variáveis Sociais</i>	13
1.5.3.3.	<i>Variáveis Lingüísticas</i>	16
1.5.4.	<i>Coleta de Dados</i>	25
1.5.5.	<i>Características pessoais dos informantes</i>	27

CAPÍTULO II

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPULAÇÃO DE TUBARÃO

2.1.	Variáveis Lingüísticas	36
2.1.1.	<i>A Categoria Gramatical</i>	36
2.1.2.	<i>A Categoria Fonológica</i>	38
2.2.	Variáveis Extralingüísticas	40
2.2.1.	<i>Sexo</i>	40
2.2.2.	<i>Idade</i>	41
2.2.3.	<i>Nível Educacional</i>	42
2.3.	<i>Categoria Gramatical & Categoria Fonológica</i>	43

2.4. A Medida da Força dos Relacionamentos	44
--	----

CAPÍTULO III

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPULAÇÃO FEMININA DE TUBARÃO

3.1. A Categoria Gramatical	45
3.2. A Categoria Fonológica	46
3.3. A Categoria Extralingüística	47
3.3.1. <i>Idade</i>	47
3.3.2. <i>Nível Educacional</i>	48
3.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica	49
3.5. A Medida da Força dos Relacionamentos	50

CAPÍTULO IV

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPULAÇÃO MASCULINA DE TUBARÃO

4.1. A Categoria Gramatical	51
4.2. A Categoria Fonológica	52
4.3. A Categoria Extralingüística	53
4.3.1. <i>Idade</i>	53
4.3.2. <i>Nível Educacional</i>	53
4.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica	54
4.5. A Medida da Força dos Relacionamentos	55

CAPÍTULO V

COMPARAÇÃO ENTRE AS AMOSTRAS DA POPULAÇÃO FEMININA E MASCULINA DE TUBARÃO

5.1. A Categoria Gramatical	56
5.2. A Categoria Fonológica	57
5.3. A Categoria Extralingüística	59
5.3.1. <i>Idade</i>	59
5.3.2. <i>Nível Educacional</i>	60

5.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica	61
5.5. A Medida da Força dos Relacionamentos	61

CAPÍTULO VI

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA PO- PULAÇÃO DE TUBARÃO

6.1. Variáveis Lingüísticas	64
6.1.1. <i>A Categoria Gramatical</i>	64
6.1.2. <i>A Categoria Fonológica</i>	65
6.2. Variáveis Extralingüísticas	66
6.2.1. <i>Sexo</i>	66
6.2.2. <i>Idade</i>	67
6.2.3. <i>Nível Educacional</i>	68
6.3. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica	70
6.4. A Medida da Força dos Relacionamentos	70

CAPÍTULO VII

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA PO- PULAÇÃO FEMININA DE CAPIVARI

7.1. A Categoria Gramatical	71
7.2. A Categoria Fonológica	72
7.3. A Categoria Extralingüística	74
7.3.1. <i>Idade</i>	74
7.3.2. <i>Nível Educacional</i>	74
7.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica	75
7.5. A Medida da Força dos Relacionamentos	75

CAPÍTULO VIII

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA PO- PULAÇÃO MASCULINA DE CAPIVARI

8.1. A Categoria Gramatical	77
8.2. A Categoria Fonológica	78

8.3. A Categoria Extralingüística	79
8.3.1. <i>Idade</i>	79
8.3.2. <i>Nível Educacional</i>	79
8.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica	81
8.5. A Medida da Força dos Relacionamentos	81

CAPÍTULO IX

COMPARAÇÃO ENTRE AS AMOSTRAS DA POPULAÇÃO

FEMININA E MASCULINA DE CAPIVARI

9.1. A Categoria Gramatical	83
9.2. A Categoria Fonológica	84
9.3. A Categoria Extralingüística	85
9.3.1. <i>Idade</i>	85
9.3.2. <i>Nível Educacional</i>	86
9.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica	87
9.5. A Medida da Força dos Relacionamentos	87

CAPÍTULO X

COMPARAÇÃO ENTRE AS AMOSTRAS DA POPULAÇÃO

FEMININA E MASCULINA DE TUBARÃO E CAPIVARI

10.1. A Categoria Gramatical	90
10.2. A Categoria Fonológica	91
10.3. A Categoria Extralingüística	94
10.3.1. <i>Sexo</i>	94
10.3.2. <i>Idade</i>	95
10.3.3. <i>Nível Educacional</i>	96
10.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica	97
10.5. A Medida da Força dos Relacionamentos	98

CAPÍTULO XI

CONCLUSÕES	100
APÊNDICE	108
BIBLIOGRAFIA	112

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO II

Tabelas	1 e 2	37
Tabela	3	38
Tabelas	4 e 5	39
Tabela	6	40
Tabela	7	41
Tabela	8	42
Tabela	9	43

CAPÍTULO III

Tabela	10	46
Tabelas	11 e 12	47
Tabela	13	48
Tabela	14	49
Tabela	15	50

CAPÍTULO IV

Tabela	16	51
Tabela	17	52
Tabela	18	53
Tabelas	19 e 20	54

CAPÍTULO V

Tabelas	21, 22 e 23	58
Tabelas	24 e 25	59
Tabela	26	60

CAPÍTULO VI

Tabela	27	65
Tabela	28	66
Tabela	29	67

Tabelas	30 e 31	68
Tabelas	32 e 33	69

CAPÍTULO VII

Tabela	34	72
Tabela	35	73
Tabela	36	74
Tabela	37	75

CAPÍTULO VIII

Tabelas	38 e 39	78
Tabela	40	79
Tabela	41	80

CAPÍTULO IX

Tabela	42	82
Tabela	43	83
Tabelas	44 e 45	86
Tabela	46	87

CAPÍTULO X

Tabela	47	90
Tabelas	48 e 49	91
Tabelas	50 e 51	94
Tabelas	52 e 53	95
Tabela	54	96
Tabela	55	97

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO IV

Figura 1	57
Figura 2	62

CAPÍTULO IX

Figura 3	84
----------------	----

CAPÍTULO X

Figura 4	93
----------------	----

ABREVIATURAS

Inf.	= informante
F	= sexo feminino
M	= sexo masculino
I	= variável idade
E	= variável escolaridade
FV	= forma verbal
N	= nomes
Prep/P	= preposição
Vog/V	= vogal
Con/C	= consoante
Pau/P	= pausa
H_0	= hipótese de nulidade
H_1	= hipótese de pesquisa ou alternativa
χ^2	= qui-quadrado
ϕ	= phi
Tub	= Tubarão
Cap	= Capivari

CAPÍTULO I

ESTUDO DA SUPRESSÃO DO /R/ EM TUBARÃO E CAPIVARI (SC)

1.1. Introdução

Esta Dissertação de Mestrado em Fonologia tratará da análise da supressão do /r/ em posição de final de palavra na linguagem coloquial (estilo informal) dos falantes de língua portuguesa da área que corresponde ao eixo geográfico compreendido por Tubarão (sede do município) e Capivari (bairro afastado e mais populoso de Tubarão), ao sul de Santa Catarina, abrangendo a população masculina e feminina de diferentes idades e diferentes níveis educacionais.

Nossos objetivos foram os seguintes:

- a) fazer o levantamento de uma amostra da população;
- b) estabelecer o contraste presença, vs. ausência da consoante em final de palavra;
- c) obter os níveis de supressão dentro da área;
- d) escolher e analisar as variáveis lingüísticas e sociais a partir da amostra;
- e) detectar se o processo de supressão evidenciado em outras áreas do Brasil também se manifesta em Tubarão e Capivari.

1.2. Hipóteses Iniciais

Nossas hipóteses iniciais foram propostas partindo da escolha da variável em mudança, isto é, do /r/ em posição de final de palavra, que apresenta duas variantes: 1) presença do /r/ e 2) ausência do /r/. Essa escolha dependeu, de um lado, do levantamento completo obtido da amostra e, de outro, da fundamentação teórica advinda de leituras e análises de textos, pesquisas, dissertações anteriores que trataram do problema.

1ª Hipótese

"O processo de supressão é bastante avançado nas duas áreas; Tubarão, por ser sede do município, maior centro populacional e maior parque industrial e comercial, teria maior índice de supressão."

Petyt (1980:60 e sgts.) denomina "área focal" a um centro de prestígio como uma grande cidade, da qual se expandem inovações lingüísticas para fora.

Entretanto, podem ocorrer, segundo ele duas ou mais áreas focais. Assim, as "ondas" de mudança partindo de uma área se encontrariam com as "ondas de outra e suas isoglossas se enfeixariam. As características de uma área poderiam estar nitidamente definidas por si mesmas ou poderiam compartilhar características com duas ou mais áreas adjacentes. A esse fenômeno o autor cognomina "área de transição".

Para ele, uma área não é um centro de prestígio apenas do ponto de vista geográfico, mas sim por fatores políticos e culturais responsáveis pela posição das isoglossas, sendo necessários dois pré-requisitos para que as variáveis se espalhem:

- 19) O fator "prestígio" deve ser o suficientemente forte para unir os falantes dessa área e persuadir uma

outra à imitação;

2º) A comunicação entre as duas áreas deve ser ativa.

2ª Hipótese

"A segunda hipótese é de que o sexo masculino suprime mais o /r/ em posição de final de palavra do que o sexo feminino."

Chambers e Trudgill (1980:97-98) revelaram a importância do papel do sexo numa análise de variantes lingüísticas, afirmando que "Padrões incomuns de diferenciação de sexo são também uma indicação de que a mudança lingüística está em progresso" (Chambers e Trudgill, 1980:97).

Conforme os autores vários fatores contribuem para isso.

Observaram que as mulheres ainda não alcançaram um status social pleno na sociedade inglesa em relação aos homens. Suas oportunidades de realização ocupacional são menores e devem, por isso, ter um comportamento social (e lingüístico) mais normativo, mais de acordo com as regras pré-estabelecidas. Se possuem alguma profissão, são inferiores; em geral, permanecem em casa e têm pouco contato com seus pares.

O papel tradicional da guarda, educação e socialização da criança faz com que seu comportamento esteja mais de acordo com as normas aceitas, tendendo a serem mais polidas, mais quietas e discretas.

Os homens, de modo geral, lançam-se à competição profissional fora de casa e estão mais sujeitos a um comportamento mais liberal, às vezes rude, na disputa diária: mais propensos à quebra de regras. As pressões dos seus grupos de pares são maiores, tanto no trabalho ou fora dele. Possuem um contato maior com classes sociais mais baixas e, conseqüentemente, com um status de fala mais baixo. Enfim, adquirem uma linguagem com

conotações de grosseria, rispidez e "masculinidade" associadas à linguagem da classe trabalhadora e outras formas de comportamento.

3ª Hipótese

"As gerações mais jovens estariam mais propensas a supressão do /r/ do que as mais velhas."

Partindo do pressuposto de que entre as gerações mais jovens se manifestaria um efeito acumulativo de um fenômeno já presente nas gerações mais velhas.

4ª Hipótese

"O nível educacional mais baixo é mais propenso ao processo de supressão do que os níveis mais adiantados.

Devido a que as normas prescritivas na escola são maiores."

5ª Hipótese

"A Forma Verbal é mais propensa à supressão do /r/ em posição de final de palavra e é um fator gramatical bastante forte no processo da supressão."

Votre (1978:46), apesar de ter estudado a retenção da consoante, revela que as formas verbais são mais favoráveis à supressão do /r/ do que adjetivos e substantivos.

6ª Hipótese

"A Vogal no segmento seguinte é um fator mais importante do que a consoante ou a pausa no processo da supressão."

Votre (1978:57) observou que a Vogal é um fator inibidor da retenção do /r/, fornecendo base para nossa hipótese de que, ao contrário, é propensa à supressão.

1.3. Área

O município de Tubarão possui cerca de 100.000 habitantes numa superfície de 353 Km². Através da BR 101 liga-se a Porto Alegre (RS), ao sul, e, a Florianópolis, ao norte. Seu principal acidente geográfico é o Rio Tubarão e seus afluentes. A cidade formou-se e desenvolveu-se às duas margens desse rio. Tubarão é sede do município, com vários bairros; sendo os mais importantes, Oficinas e Vila Moema, na sede, distando Capivari cerca de três quilômetros do centro. Oficinas, Vila Moema e periferias formam a cidade de Tubarão, hoje grande parque industrial e comercial do sul do estado, sede político-administrativa de todos os setores da vida pública. Possui também o único hospital do município e a sede da RFFSA.

Capivari formou-se e cresceu ao lado da Usina Termoelétrica "Jorge Lacerda", a Eletrosul, como é mais conhecida. Possui ainda indústrias importantes como o Lavador de Capivari (empresa que beneficia o carvão e o transforma em carvão metalúrgico), a CEDISA, pisos, etc. Contando com uma população de cerca de 20.000 habitantes, Capivari tem vida comunitária, político, religiosa e cultural bastante desenvolvida, fator esse que propicia ao bairro um certo isolamento da sede. Entretanto, tem comunicação ativa com Tubarão. Depende da sede em vários aspectos, como político-administrativamente e na assistência hospitalar. Tubarão absorve também um certo número de mão-de-obra do bairro, em geral dirigida ao comércio.

1.4. Amostra

A amostra constituiu-se de 8 (oito) horas de gravação de 57 (cinquenta e sete) entrevistados, sendo 36 (trinta e seis) de Tubarão e 21 (vinte e um) de Capivari (cf. 1.5.4). Es-

tes informantes são todos nascidos e criados nas áreas específicas das gravações.

1.5. Metodologia

1.5.1. Introdução

Os dados obtidos de cada informante foram transcritos em folhas mimeografadas, distribuídos em 4 (quatro) itens:

- (1º) Códigos: /r/ = presença da consoante
/ø/ = ausência da consoante;
- (2º) Palavra terminada em /r/ e palavra seguinte;
- (3º) Ambiente fonológico;
- (4º) Ambiente gramatical.

De posse desses dados, tornou-se possível detectar as variáveis linguísticas e classificá-las. As variáveis sociais foram escolhidas e classificadas, dependendo das características pessoais dos informantes e da fundamentação teórica pesquisada.

Em seguimento, submetemos as variáveis à prova qui-quadrado e à medida de associação "phi", a fim de determinar a força dos relacionamentos entre as variáveis.

A última etapa da análise metodológica deveria nos levar a uma conclusão a respeito desses relacionamentos.

1.5.2. A Prova Qui-Quadrado e Medidas de Associação

1.5.2.1. A Prova Qui-Quadrado

Por tratar-se de dados com frequências em categorias discretas, foi aplicada a prova qui-quadrado, a fim de determinar a significância de diferenças entre grupos independentes. O ob-

jetivo da prova é confirmar a hipótese de nulidade, isto é, que não existe diferença significativa entre dois ou mais grupos em relação a determinada característica. Neste estudo, tentaremos comprovar que não existem diferenças entre grupos na supressão do /r/ em posição de final de palavra.

Tabelas 2 x 2

Uma tabela 2 x 2 consiste num arranjo de dados em duas colunas e duas fileiras como aquela que segue:

(1)

a	b	a + b
c	d	c + d
a + c b + d		N

Podemos ilustrar o método mediante um exemplo fictício. Supondo que queremos comprovar que não há diferença significativa entre o sexo masculino e feminino de uma comunidade em relação à supressão do /r/ em final de palavra, conforme as frequências observadas numa tabela 2 x 2:

(2)

	M	F	
∅	27	55	82
r	14	41	55
	41	96	137

Uma fórmula de qui-quadrado para tabelas 2 x 2 é a seguinte:

$$(3) \quad \chi^2 = \frac{(ad - cb)^2 N}{(a + b)(c + d)(a + c)(b + d)}$$

Aplicando a fórmula (3) para os dados em (2) temos:

$$\chi^2 = \frac{(1107 - 770)^2}{(82)(55)} \frac{(137)}{(41)(96)} = \frac{15.558.953}{17.751.360} = 0,876$$

Grau de Liberdade

Antes de usar a tabela de qui-quadrado, precisamos determinar o grau de liberdade associado à prova. O grau de liberdade é determinado pelo número de colunas e fileiras na tabela e é calculado pela fórmula:

$$(4) \quad gl = (f - 1) (c - 1)$$

Há um grau de liberdade numa tabela 2 x 2, dois graus numa tabela 3 x 2, três graus numa tabela 4 x 2, etc.

Partindo de que há somente um grau de liberdade na tabela (2), podemos então consultar a tábua (5) para determinado nível de significância, e para certo valor de gl, então a hipótese de nulidade pode ser rejeitada àquele nível.

Probabilidade

gl	0,05	0,025	0,02	0,01	0,005	0,001
1	3,841	5,024	5,412	6,635	7,879	10,827
2	5,991	7,378	7,824	9,210	10,597	13,815
3	7,815	9,348	9,837	11,341	12,838	16,268
4	9,488	11,143	11,668	13,277	14,860	18,465
5	11,070	12,883	13,388	15,086	16,750	20,517
6	12,592	14,449	15,033	16,812	18,548	22,457
(5) 7	14,067	16,013	16,622	18,475	20,278	24,322
8	15,507	17,535	18,168	20,000	21,955	26,125
9	16,919	19,023	19,679	21,666	23,589	27,877
10	18,307	20,483	21,161	23,209	25,188	29,588
11	19,675	21,920	22,618	24,725	26,757	31,264
12	21,026	23,337	24,054	26,217	28,299	32,909
13	22,362	24,736	25,472	27,688	29,819	34,528
14	23,685	26,119	26,873	29,141	31,319	36,123
15	24,996	27,488	28,259	30,578	32,801	37,697

Nível de Significância

O próximo passo consiste em especificar o nível de significância. Nossa atitude resume-se em rejeitar a hipótese de nulidade se a prova estatística der um valor cuja probabilidade associada de ocorrência é igual, ou menor do que certa probabilidade pequena. Tal probabilidade pequena é chamada nível de significância. 0,05, 0,02, 0,01 e 0,001 são valores comuns e a escolha desses níveis depende da importância dos resultados. Na lingüística, 0,05 é muito utilizado, enquanto nas ciências médicas, 0,001 é mais aconselhável.

Consultando a tábua (5), notamos que um qui-quadrado de 3,841 é necessário para ser significativo ao nível de 0,05. Desde que o qui-quadrado da tabela (2) foi menor que 3,841, a hipótese de nulidade não pode ser rejeitada, mostrando que não há diferença significativa entre os sexos com relação à supressão do /r/ em posição de final de palavra.

Tabelas maiores que 2 x 2

A fórmula do qui-quadrado (3) é utilizada quando temos uma tabela 2 x 2, isto é, duas colunas e duas fileiras. Precisamos usar uma outra maneira de calcular o qui-quadrado quando as colunas e/ou fileiras são mais de duas. Por exemplo, na seguinte tabela, temos duas fileiras e três colunas:

	Con	Vog	Pau	Total
(6) ∅	161	123	96	380
r	54	26	36	116
Totais	215	149	132	496

Neste caso, precisamos calcular a frequência esperada para cada célula. A frequência esperada é obtida pela multipli-

cação dos totais marginais dividida pelo número total. Por exemplo, os cálculos para as frequências da tabela (6) são feitos da seguinte maneira:

$$\text{Para 161: } \frac{(380) (215)}{496} = 164,7$$

$$\text{Para 123: } \frac{(380) (149)}{496} = 114,2$$

$$\text{Para 96: } \frac{(380) (132)}{496} = 101,2$$

$$\text{Para 54: } \frac{(116) (215)}{496} = 59,3$$

$$\text{Para 26: } \frac{(116) (149)}{496} = 34,8$$

$$\text{Para 36: } \frac{(116) (132)}{496} = 30,9$$

Podemos calcular o χ^2 para os valores na tabela (6), aplicando a fórmula (7):

$$(7) \quad \chi^2 = \sum \frac{(f_o - f_e)^2}{f_e}$$

Os cálculos são:

$$\frac{(161 - 164,7)^2}{164,7} + \frac{(123 - 114,2)^2}{114,2} + \frac{(96 - 101,2)^2}{101,2} +$$

$$\frac{(54 - 50,3)^2}{50,3} + \frac{(26 - 34,8)^2}{34,8} + \frac{(36 - 30,9)^2}{30,9} =$$

$$= 0,08 + 0,68 + 0,27 + 0,27 + 2,23 + 0,84 = 4,37$$

Notamos que, para os dados da tabela (6), o $\chi^2 = 4,37$, com dois graus de liberdade é inferior ao nível de probabilidade de 0,05 e nossa decisão seria não rejeitar a hipótese de nulidade.

A Prova para continuidade de Yates

A prova para continuidade de Yates é utilizada para incorporar uma correção de continuidade que melhora sensivelmente a aproximação da distribuição do qui-quadrado calculada pela fórmula (3) em tabelas 2 x 2. Aplicamos a prova somente quando:

- (a) o qui-quadrado é muito próximo ao nível 0,05 e
- (b) a frequência esperada de uma das células é igual ou menor que cinco. A fórmula é:

$$(8) \quad X^2 = \frac{N (|ad - bc| - \frac{N}{2})^2}{(a + b) (c + d) (a + c) (b + d)}$$

1.5.2.2. *Medidas de Associação*

Desde que o X^2 é sempre proporcional ao N e o limite máximo do X^2 sempre igual ao N, desejamos medidas que darão o mesmo valor de duas tabelas como as seguintes:

$$(9) \quad \begin{array}{|c|c|} \hline 30 & 20 \\ \hline 20 & 30 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{c} 50 \\ 50 \\ 100 \end{array} \quad e \quad \begin{array}{|c|c|} \hline 60 & 40 \\ \hline 40 & 60 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{c} 100 \\ 100 \\ 200 \end{array}$$

Notamos, nas duas tabelas que, quando o N é dobrado, o qui-quadrado também é dobrado. As frequências observadas apresentam as mesmas porcentagens em relação aos totais marginais. Assim, fica evidente que o aumento do tamanho da amostra irá aumentar as possibilidades de conseguir um qui-quadrado significativo.

Isso sugere que o X^2 dividido por N, ou um múltiplo dessa expressão daria as propriedades que desejamos. Notamos que na primeira tabela em (9), o qui-quadrado é 4,0, enquanto o qui-quadrado da segunda tabela é 8,0. Dividindo 4,0 por 100 e

8,0 por 200, teremos 0,04 nos dois casos. O resultado 0,04 é chamado o phi-quadrado da distribuição dos dados e é simbolizado por ϕ^2 . O phi-quadrado terá um valor de 0 quando não existe nenhum relacionamento entre duas variáveis e terá um limite máximo de uma unidade quando o relacionamento entre as variáveis é perfeito. Nesse estudo, utilizamos um múltiplo do phi-quadrado:

$$(10) \quad \phi = \sqrt{X^2} : N$$

Assim, quando temos um qui-quadrado significativo, podemos, com o uso do phi, ter uma idéia da força do relacionamento entre as duas variáveis. A medida do phi pode ser utilizada com tabelas 2 x K.

1.5.3. *Classificação das Variáveis*

As variáveis foram classificadas em:

- 1) Três tipos de variáveis sociais: Sexo, Idade e Escolaridade;
- 2) Duas categorias de variáveis lingüísticas:
 - a) A categoria Gramatical: Formas Verbais, Nomes e Preposição terminados em /r/;
 - b) A Categoria Fonológica: Vogais, Consoantes e um elemento suprasegmental, a Pausa, no segmento seguinte.

1.5.3.1. *Amostragem global da supressão*

Partindo da totalidade da amostra da população de Tubarão e Capivari, obtivemos a seguinte contagem inicial, com relação à supressão do /r/:

	Tubarão	Capivari	Total
Ø	480	836	1316
r	148	287	436
Total	628	1123	1751

A Amostra da população de Tubarão e Capivari revela estar bem avançado o processo de supressão nas duas áreas.

1.5.3.2. Variáveis Sociais

Sexo

A distribuição dos informantes por sexo foi a seguinte:

	Tubarão	Capivari
Inf.	Nº	Nº
F	27	11
M	9	10
Total	36	21

Em Tubarão, o número de mulheres (F) correspondeu a 3/4 do total em relação ao número de homens (M). Em Capivari, quase equivaleram. No geral, as mulheres entrevistadas demonstraram ficar mais em casa, restritas ao ambiente de lar, enquanto os homens saem para trabalhar fora, entrando em contato com pessoas de diferentes classes sociais e diferentes níveis educacionais. Os homens, portanto, estariam mais propensos a suprimir /r/ em final de palavra do que as mulheres, porque teriam um contato maior com o ambiente externo, no trabalho, no lazer, junto a seus pares, isto é, o sexo masculino estaria na vanguarda no processo da supressão.

Idade*

O fator idade, bastante diversificado, ficou resumido a quatro faixas etárias:

I1 = 0-19
I2 = 20-39
I3 = 40-59
I4 = 60-...

A distribuição dos informantes pelos grupos etários foi a seguinte:

	Tubarão			Capivari		
	F	M	Total	F	M	Total
I1	7	3	10	1	2	3
I2	10	4	14	5	4	9
I3	8	2	10	2	1	3
I4	2	-	2	3	3	6

Uma combinação de I1, 2 como grupo dos jovens em comparação com I3, 4 como grupo dos velhos, revela em Tubarão o dobro de informantes mais jovens (24) em comparação com (12) informantes não-jovens.

Em Capivari, a proporção numérica é menor, com (12) informantes jovens e (9) não-jovens.

Os entrevistados jovens demonstraram ser mais propensos a inovações do que os velhos, mais competitivos, por razões de estudo, trabalho e lazer. Os mais velhos preferem ficar mais restritos ao ambiente familiar. Por essas razões, os jovens estariam mais propensos a suprimir /r/ em final de palavra do que

*Não houve informantes do sexo masculino no grupo I4 em Tubarão.

os velhos.

Nível Educacional*

A amostra revelou 4 (quatro) tipos de níveis educacionais:

E1 = até 4ª série (completo ou incompleto)

E2 = até 8ª série (completo)

E3 = 2º grau

E4 = além do 2º grau.

Os níveis educacionais foram distribuídos por informantes, da seguinte maneira:

	Tubarão			Capivari		
	F	M	Total	F	M	Total
E1	16	4	20	9	6	15
E2	4	3	7	1	2	3
E3	4	-	4	1	1	2
E4	3	2	5	-	1	1

A distribuição dos informantes foi maior para os níveis de instrução mais baixos nas duas áreas.

Em tubarão, uma combinação de E1, 2 em comparação com E3, 4 revelou que um maior número de informantes conseguiram chegar até a 8ª série em comparação com aqueles de níveis mais altos.

Em Capivari, o maior número de informantes atingiram apenas o nível primário, em comparação com os demais níveis.

É natural que Tubarão, área urbana maior torne mais com-

*Não houve representações do sexo masculino em E3 na área de Tubarão, nem do sexo feminino em E4 em Capivari.

petitivo o mercado de trabalho, exigindo níveis melhores de instrução; enquanto Capivari, centro menor, mais pacato, tenha seus habitantes mais ligados à classe trabalhadora, nas indústrias, principalmente, onde não são exigidos graus avançados de instrução.

1.5.3.3. *Variáveis Lingüísticas*

A partir dos dados da amostra de Tubarão e Capivari fizemos o levantamento daquelas formas que apresentavam /r/ em final de palavra, para efeito de classificação.

O verbo, na forma finita e infinitiva apresentou, desde a primeira contagem, o maior número de eliminações da consoante em relação a outras formas, como adjetivos, substantivos, pronomes e a preposição, os quais, fazendo parte da palavra com final /r/ foram incluídos da categoria gramatical.

O segmento seguinte a essa palavra terminada em /r/ reuniu contextos segmentais, como a vogal e a consoante e um contexto suprasegmental, a pausa, que formaram a categoria fonológica.

a) *A Categoria Gramatical*

Formas Verbais

As formas verbais de 1ª, 2ª e 3ª conjugações em português terminadas respectivamente em -ar, -er, -ir, mais o verbo anômalo "pôr" e seus compostos possuem uma vogal anterior tônica, o que torna enclítica a posição da consoante final que vem desaparecendo da performance da língua coloquial em determinadas regiões do Brasil.

A amostra das duas áreas forneceu as seguintes represen-

tações de ausência /vs/ presença da consoante para a variável FV:

	Tubarão	Capivari	Total
∅	460	771	1231
r	9	32	41
Total	469	803	1272

Há uma forte tendência à supressão do /r/ se este fizer parte da terminação de uma forma verbal.

Nomes

Os substantivos, adjetivos e pronomes tiveram poucas representações na amostra, quando foi feita a contagem em separado, por isso foram reunidos numa subcategoria, a dos Nomes.

Os Nomes apresentaram uma acentuada tendência, não para a supressão, mas sim para a retenção da consoante, como mostram os dados da amostra abaixo:

	Nomes		
	Tubarão	Capivari	Total
∅	18	61	79
r	124	182	306
Total	142	243	385

Um aspecto comum às formas verbais e aos nomes é a natureza enclítica do /r/ em posição final. Na nossa amostra, das 385 representações para os Nomes, houve 12 representações de Nomes paroxítonos, sendo os demais todos oxítonos.

A natureza morfo-sintática e lexical de cada uma é o aspecto que as diferencia.

Na forma verbal o /r/ faz parte do tema, sendo aquela caracterizada pela vogal do tema. O radical é responsável pelo aspecto lexical.

O /r/ enclítico da FV é, portanto, redundante, não-informativo e propenso à supressão.

O /r/ dos Nomes poderia ser suprimido. Porém, precisávamos achar uma explicação para sua retenção. Nomes podem ser pluralizados. O marcador de plural exige a presença do /r/. Significa que o /r/ fica na competência fonológica ativa do falante. Por esse motivo o /r/ final aparecerá nos nomes singulares com mais frequência do que nas formas verbais terminadas em /r/.

As gravações realizadas com os informantes demonstrou que - a área de Tubarão e Capivari caracteriza-se por ser resistente à supressão do marcador de plural e, conseqüentemente, o /r/ dos nomes singulares é menos propenso à supressão.

Votre (1978:47) propôs uma variável Função subdividida em quatro classes que posteriormente incorporou à variável Morfológica, a fim de eliminar grupos compósitos. Entretanto não oferecem explicações plausíveis pelo insucesso da variável função no que se refere à retenção ou supressão do /r/, deixando uma lacuna que acreditamos possa estar mais clara com nossa proposição acima.

Preposição

A amostra se restringiu à preposição "por" com níveis bem altos de retenção da consoante:

	Preposição		
	Tubarão	Capivari	Total
∅	2	4	6
r	33	73	106
Totais	35	77	112

As preposições têm natureza proclítica e apóiam-se no vo cábulo seguinte com o qual formam uma unidade acentual, o que nos induziu a concluir que a preposição é um fator mais importante como inibidor do que favorecedor do processo da supressão.

Resumindo, entre as variáveis da Categoria Gramatical a FV é o fator mais importante na supressão do /r/, enquanto os Nomes e, principalmente a Preposição parecem exercer um papel mais no sentido da retenção de consoante, sugerindo a seguinte ordenação das três variáveis na direção da supressão do /r/ em final de palavra:

FV > Nom > Prep

b) A Categoria Fonológica

O passo seguinte foi verificar se o elemento inicial do segmento seguinte teve algum papel importante na supressão do /r/ em posição de final de palavra.

A amostra revelou três variáveis Fonológicas: Vogal, Consoante e Pausa.

Vogal /V_# V

A literatura a respeito aponta a influência de um som sobre o outro. De acordo com este parecer, sendo uma vogal o elemento inicial do segmento seguinte, a consoante final não so

freria apócope, isto é, sendo o último elemento da palavra anterior uma consoante e o inicial da palavra seguinte uma vogal haveria grandes chances da preservação dessa consoante.

Os dados de nossa amostra não confirmaram esse parecer:

	Vogal		
	Tubarão	Capivari	Total
∅	107	239	346
r	19	47	66
Totais	126	283	412

Tentando buscar uma explicação para o fato, procuramos combinar as três variáveis fonológicas com a preposição *por*, que, particularmente, demonstrou ser a categoria gramatical favorável a esse tipo de ligação, por ser um elemento proclítico. O exame dos dados, porém, revelou que o caráter inibidor da preposição não era devido tão somente ao fato do elemento inicial do segmento seguinte ser uma vogal. Também quando seguida de consoante ou pausa, a preposição favorecia a retenção do /r/, conforme os dados abaixo:

	Tubarão + Capivari		
	∅	r	Total
Prep. + Vog	2	35	37
Prep. + Con	4	64	68
Prep. + Pau	0	7	7
Totais	6	106	112

Portanto, a Vogal no segmento seguinte é um fator significativo na supressão do /r/ final, mas pode passar a inibidor se a palavra terminado em /r/ for uma preposição.

Consoante /V_ # C

Houve muitas representações de consoantes no segmento seguinte.

A consoante velar /X/ foi suprimida da amostra por problemas naturais de audibilidade que apresentou.

A consoante fricativa /Z/ foi eliminada porque não apresentou representações, embora fosse possível.

A amostra apresentou os seguintes dados:

	Consoante		
	Tubarão	Capivari	Total
∅	220	350	570
r	78	142	220
Totais	298	492	790

A consoante no segmento seguinte, experimentalmente, pode ser considerada um fator importante no processo da supressão, entretanto, no caso específico de ser a preposição *por* o elemento predecessor, a consoante não é um fator que tenha qualquer influência na supressão.

Pausa /_V # Pausa

A pausa é um elemento suprasegmental, próprio da fala humana, servindo para marcar, segundo os autores, a entonação.

Como elemento de suspensão da fala, sendo breve ou longa, pode marcar o silêncio.

A literatura anterior analisa a pausa sob diferentes enfoques.

Os gramáticos adotam os sinais de pontuação para marcar pausas, sendo esses sinais um recurso da escrita para reprodu-

zir a entonação da fala humana.

J. Mattoso Câmara Jr. (1977:190) divide os sinais de pontuação em dois grupos:

- 1) sinais para pausas conclusas: (. ; ? !);
- 2) sinais para pausas inconclusas: (, : _ " " () ... []).

Embora com base em critérios gramaticais, quer referir-se a elementos suprasegmentais como as pausas.

Linguistas pesquisados referem-se, em geral, à pausa quando estão analisando o problema da delimitação das palavras ou enunciados.

John Lyons (1979:208) emprega o termo pausas potenciais, as quais os nativos de uma língua estão aptos a realizar normalmente para segmentar seu enunciado.

Nossa amostra forneceu exemplos tais como:

"Não vai naquele lugar|não adiantava dizer|falar alguma coisa."*

Duas pausas breves; a primeira corresponderia a uma vírgula, na escrita, com presença de /r/ e a segunda idem, com ausência da consoante.

"uma colega me convidou para ir : ver o sobrinho dele"

Pausa bevíssima.

"fiquei na rua né || aí toda vez que || aí ficou na janela || quando eu olhava pro lado dele na janela ele saía da janela."

Pausas longas. Houve hesitação depois de "que". O informante não fez mais pausas depois de "quando".

Yuen Ren Chao (1977:50) fala em pausas potenciais, usa-

*A simbologia representativa para os diferentes tipos de pausa, em Biderman (1978:106).

das, segundo ele, para designar partições no interior de uma elocução como marca dos limites das palavras, como em But (,) if (,) some (,) people (,) can...

Nomeia pausas completas aquelas que vêm antes ou depois de uma elocução.

Maria Tereza C. Biderman 1978:104 e sgts., quer conceituar palavra e, indiretamente, fala de pausa, assim como os demais autores. Acha que são possíveis pausas nos limites de palavras, mas não no seu interior. Fala de velocidade na emissão oral.

Refere-se aos símbolos de pontuação e revela que algumas línguas tendem a fazer a pontuação o reflexo das pausas e dos movimentos de entonação mais importantes:

- 1) / . ? ! / como fim da curva de entonação de tipo enunciativo, interrogativo e emocional;
- 2) / , ; : / têm usos bem variados nas línguas, nem sempre como marca de pausas ou outros detalhes da sequência fônica, mas correspondem antes a um "recorte intelectual, semântico da cadeia da fala: por exemplo em alemão, a vírgula entre antecedente e conseqüente: "Jader, der sich die Mùche macht..." relativamente ao francês "Celui qui se donne la peine..." (Biderman: 1978:52).

A autora acha que há uma hierarquia entre as pausas na cadeia do discurso, pausas que são determinadas, em parte, pelo sentido e, em parte, pelos hábitos de pessoas letradas.

Sugere quatro tipos de simbologia diferenciativa para quatro tipos de pausas:

- ||| = pausa de maior duração, de fim de elocução;
 || = pausa maior, separando macrossegmentos;
 | = pausa ligeira no interior de macrossegmentos;
 ∴ = pausa ligeiríssima (id., ib.:106).

Entende a autora por "macrossegmento" qualquer tipo de locução e, por "microsegmento" cada uma das partes de uma locução.

A etapa seguinte foi encontrar uma forma de, a partir dos dados dos falantes, através dos depoimentos gravados, tentar uma sistematização a respeito da pausa no segmento seguinte ao /r/ em final de palavra.

O resultado foi a distinção entre três tipos de pausa:

- P1 = pausa total (quando seguida de silêncio);
 P2 = pausa longa (suspensão maior da cadeia da fala);
 P3 = pausa breve (suspensão menor da cadeia da fala).

Por suspensão maior da cadeia da fala entendemos a transição de um grupo fônico para o seguinte e, por suspensão menor a passagem rápida de um a outro grupo fônico.

Abaixo três exemplos elucidativos decalcados da fala de três informantes de Capivari:

Inf. 1	Inf. 2	Inf. 3
∅ r	∅ r	∅ r
P1 = 1	8	5 5
P2 = 2/-C	3/-C	1/-C
	2/-V 1/-V	1/-V
P3 = 6/-C 1/-C	2/-C 2/-C	3/-C
1/-V	1/-V	5/-V

Tal perspectiva parecia bastante atrativa, entretanto, do ponto de vista prático, trouxe vários problemas de sistematiza-

ção e aplicação da metodologia para os testes de qui-quadrado e a medida de associação "phi".

Resolvemos, então, considerar a pausa como tal, isto é, um fator suprasegmental e incluí-la entre as variáveis linguísticas.

A amostra forneceu as seguintes representações da pausa:

	Pausa		
	Tubarão	Capivari	Total
∅	153	250	403
r	51	108	159
Total	204	358	562

A Pausa mostra ser um fator que propicia a supressão do /r/.

1.5.4. Coleta de Dados

A coleta de dados realizou-se em Tubarão e Capivari, através de entrevistas gravadas de fevereiro a maio de 1983, perfazendo 8 (oito) horas de gravação. Foi usado um gravador Cassete Recorder, tipo N2233 da Philips, microfone embutido.

O local escolhido foi, em Tubarão, o consultório médico do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Tubarão e, em Capivari, o consultório particular do médico que cuidou de fazer as gravações em ambos os locais. Tal opção deveu-se a que a presença de uma pessoa estranha dentro dos consultórios poderia dificultar que se atingisse a naturalidade desejada por parte dos entrevistados.

Não foi possível uma uniformidade de tempo para cada um dos 36 (trinta e seis) entrevistados de Tubarão e dos 21 (vinte

e um) de Capivari, pois desejávamos que eles se sentissem com disposição para falar. O tempo da entrevista aumentava gradativamente, à medida que o entrevistado se sentia mais a vontade, ou quando o entrevistador percebia que o falante possuía facilidade em se expressar.

Os temas foram pré-estabelecidos: geralmente em torno de aspectos relativos à idade, escolaridade, descendência, recordações de infância e juventude, trabalho, lazer, aspirações e planos para o futuro, ou qualquer outro tema de interesse do entrevistado.

Terminada a conversa, o entrevistador rodava a fita com a gravação, a fim de que, mediante a autorização do informante, a mesma fosse ou não aproveitada para a pesquisa, seja total ou parcialmente.

Na maioria dos casos, os entrevistados não perceberam a presença do gravador, acostumados com outros tipos de aparelhos que compõem, geralmente, um consultório médico. Nesses casos, as falas se tornavam mais espontâneas, principalmente com pessoas mais simples, de níveis de escolaridade mais baixos. Outros perceberam a presença do gravador, mas anuíram a que a entrevista fosse realizada.

No bairro de Oficinas, à margem direita do Rio Tubarão, residem 29 (vinte e nove) do total de 36 (trinta e seis) entrevistados. Os informantes da periferia foram 7 (sete): 3 (três) do bairro São João, disseminado pelas margens do rio, mais ao norte; 2 (dois) do Sertão dos Correia, à margem direita da BR 101, na direção de Porto Alegre; 1 (um) da Vila Médici e 1 (um) da Madre.

Dos 21 (vinte e um) informantes de Capivari, apenas 2 (dois) são da periferia; os restantes moram no perímetro urbano do bairro.

1.5.5. *Características pessoais dos informantes*

Todos os entrevistados de Tubarão nasceram e se criaram nessa cidade e periferias. Esses estão direta ou indiretamente ligados ao Sindicato dos ferroviários (SINTREFETU); são familiares de associados, ou os mesmos, recebendo nesse órgão de utilidade pública assistência ambulatorial médico-farmacêutica-odontológica.

Cada informante recebeu o número correspondente a sua ordem de entrada na gravação.

1. Kátia

22 anos. Estudante universitária. Funcionária da CELESC. Solteira. Descendente de italianos e alemães. Deseja continuar os estudos. Gosta de ler Seleções e revistas científicas. Gosta de televisão, vê o "Fantástico", reportagens de cunho científico ou sobrenatural.

2. Tânia

18 anos. 8ª série. Do lar. Casada.

3. Luís

27 anos. 8ª série. Ferroviário auxiliar de maquinista. Solteiro. Gosta de televisão.

4. Edeltrudes

18 anos. 2º grau. Balconista. Solteira.

5. Manuel

47 anos. 8ª série. Supervisor de obras da ferrovia. Casado.

6. Marilena

35 anos. 4ª série. Zeladora. Casada. Gosta de ler, mas teve dificuldade na escola.

7. Rui

17 anos. 8ª série. Técnico eletricitista. Solteiro. Descenden-

te de espanhóis. Viaja bastante por Santa Catarina e outros estados, por causa de seu serviço. Quer continuar os estudos. Gosta de futebol e torce pelo Internacional do RS.

8. Irene
50 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Descendente de alemães. Vida bastante familiar.
9. Luiza
17 anos. 4ª série. Desempregada. Solteira. Gosta de televisão e de palavras cruzadas. Muito religiosa.
10. Solange
16 anos. 4ª série. Desempregada. Solteira. Deseja arranjar emprego para ajudar a família. Não gosta de ler.
11. Carmelita
55 anos. 8ª série. Casada. Descendente de italianos.
12. João
54 anos. 4ª série. Marceneiro aposentado. Casado. Descendente de portugueses e índios.
13. Mariléia
23 anos. Estudante universitária. Estuda e trabalha na FEESC. Descendente de italianos. Gosta de ler livros recomendados pelos professores ou outras pessoas. Gosta de televisão, principalmente filmes.
14. Zoé
42 anos. 2º grau. Professora primária. Casada. Seus avós vieram da Serra para Tubarão e aqui se radicaram com a família. Gosta de ler jornal, passear e viajar. Foi criada na área rural do município.
15. Almira
51 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Descendente de índios. Gosta de ler jornal, enciclopédias, biografias de pessoas

ilustres e sobre política. Gosta de televisão, das notícias. Criada no meio rural do município, vê o mundo de hoje ruim, por causa da violência e das drogas.

16. Rute

22 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Gostaria de viajar muito. Gosta de ler a revista "Veja" e de "Seleções". Na televisão, gosta de filmes e noticiários.

17. Amarildo

21 anos. 4ª série. Pedreiro. Solteiro. Gosta de ler livros de aventuras. Ajuda a família com seu trabalho.

18a. Zilda

21 anos. 1ª série. Do lar. Casada. Lê e escreve com dificuldade. Gosta de ouvir canções no rádio e na televisão.

18b. Lorena

42 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Órfã de mãe, teve dificuldades na infância e juventude. Trabalhou bastante na vida. Gosta de ler revistas boas e de cunho religioso. Gosta de televisão e vê o programa do Flávio Cavalcanti.

19. Leonilda

59 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Descendente de italianos. Lê pouco, mas assiste à televisão, novelas e bons programas.

20. Hilda

46 anos. 3ª série. Do lar. Casada. Descendente de brasileiros. Vida de muito trabalho. Não gosta de ler. Na televisão, vê alguma novela e o programa do Sílvio Santos.

21. Tomázia

74 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Mestiça de pai branco e mãe negra. Muita luta na vida desde pequena e depois de casada. Não sabe ler, seu maior pesar na vida. Esteve com o marido trabalhando no Paraná, mas depois de adulta.

22. Sônia

23 anos. 2ª grau. Escrivãria. Solteira. Descendente de italianos e portugueses. Seus tataravós foram senhores de escravos. De família abastada da zona rural do município. Gosta de ler romances. Na televisão, vê programas humorísticos e bons filmes.

23. Dionísia

66 anos. 2ª série. Do lar. Casada. De família pobre, sempre trabalhou muito na vida.

24. Neusa

35 anos. 4ª série. Costureira. Casada. Descendente de italianos e portugueses. Gosta pouco de ler, mas vê televisão quando tem tempo.

25. Jader

19 anos. Estudante universitário. Escrivãrio. Solteiro. Gosta de televisão.

26. Lucemar

20 anos. Estudante universitário. Solteiro. Não conhece sua descendência. Gosta de futebol.

27. José Luís

18 anos. 4ª série. Carpinteiro. Solteiro.

28. Carmélia

17 anos. Professora do pré-primário da FEESC. Estudante universitária. Solteira. Descendente de italianos. Gosta muito de ler. Não gosta de televisão. Gosta de conversar com os pais e avós sobre a época deles.

29. Maria de Lurdes

51 anos. 3ª série. Costureira. Casada. Criada na lavoura, veio para a cidade onde se fixou.

30. Gizela
30 anos. 8ª série. Do lar. Casada. Descendente de italianos.
Gosta de ler e vai muito à praia.
31. Sarita
21 anos. 2ª grau. Pedagogia. Solteira. Descendente de brasileiros e negros.
32. Ivanilde
18 anos. 8ª série. Do lar. Casada. Gosta de viajar.
33. Mário
34 anos. 4ª série. Mecânico da ferrovia. Casado. Gosta de ler. Esteve presente a um acidente com uma máquina da estrada de ferro.
34. Maria
24 anos. 4ª série. Do lar. Casada.
35. Maria das Dores
19 anos. 4ª série. Solteira. Descendente de brasileiros.

Em Capivari, todos os entrevistados nasceram e se criaram no bairro e formam uma clientela mista de pessoas atendidas como: particulares, conveniados com o IPESC e pessoas carentes do bairro, em dias alternados.

A forma de numeração dos entrevistados foi igual à de Tubarão.

1. Maria de Lourdes
21 anos. 2ª grau. Técnica de enfermagem. Do lar. Casada. Descendente de brasileiros. Gosta de ler revistas, livros. Gosta de desenho animado na televisão. O pai trabalhou na Eletrosul.
2. Maria S.
64 anos. 2ª série. Do lar. Casada. Descendente de negros

escravos, com um avô paraguaio. Criou-se na lavoura e lutou muito para sobreviver. Gosta de ler pouco, pois enxerga pouco, mas gosta de ouvir passagens da Bíblia, quando os filhos lêem para ela.

3. Maria Gorete

24 anos. 8ª série. Do lar. Casada. Não gosta de ler. Gosta bastante de televisão, de ver novelas. O pai dedica-se ao comércio local.

4. Eponina

61 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Descendente de negros, tendo o pai branco. Ela e a família dedicam-se ao comércio local. Não gosta de ler. Na televisão, gosta de novelas e noticiários.

5. Luiza

62 anos. 1ª série. Do lar. Viúva. Criou-se na lavoura, com muito sacrifício, pois a mãe era viúva. Gosta de passeios, festas religiosas. O marido foi trabalhador na RFFSA. Não aprendeu a ler bem. Gosta de televisão.

6. Maria B.

23 anos. 3ª série. Do lar. Casada. Lê pouco. Gosta de televisão, do programa do Sílvio Santos. Gosta de dançar. O marido trabalha na Eletrosul.

7. Lourdes

43 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Gosta de televisão e vai muito à praia. Na mocidade gostava de dançar.

8a. Maria D.

38 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Gosta de televisão. Tem casa na praia, para onde vai sempre que pode. O marido trabalha na Eletrosul.

8b. Vera

20 anos. 4ª série. Do lar. Casada. Gosta de ler revistas,

de ginástica e de dança.

9. Tânia

20 anos. 1ª série. Do lar. Casada. Lê pouco. Na televisão, gosta de filmes e novelas.

10. Joaquim

49 anos. 4ª série. Aposentado da Eletrosul. Casado. Descendente de portugueses. Trabalhou muito, desde pequeno. Conheceu Capivari antigo, antes da construção da Usina e Capivari de hoje. Conheceu o tempo em que o meio de transporte para Laguna era a canoa, pois a estrada de ferro em Cabeçudas, passava sobre uma ponte estreita, intransitável para outros meios de transporte ou pessoas. Gosta de ler a Bíblia. Gosta de televisão, noticiários e filmes de faroeste. Gosta da pesca e tem casa em Cabeçudas.

11. Benta

53 anos. 2ª série. Do lar. Casada. Criada na lavoura com mais treze irmãos. Depois de casada, o marido ganhou na loteria esportiva, abriram uma madeireira, onde trabalham quase todos os membros da família. Gosta de ler livros hagiográficos. Gosta de televisão.

12. Pedro

90 anos. Semi-alfabetizado. Viúvo. Casado de novo. Foi tropeiro e viajou por todo o interior de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Conheceu a época da caça ao índio (ou bugre). Presenciou revoluções e guerrilhas. Viu Capivari rural e o de hoje. Também foi lavrador, pescador e comerciante.

13. Francisco

66 anos. 4ª série. Aposentado da Eletrosul. Casado. Conheceu Capivari de ontem e de hoje.

14. Crescêncio

73 anos. Semi-analfabeto. Aposentado da Eletrosul. Viu a evolução de Tubarão e de Capivari. Gosta de ir à missa e de festas populares.

15. Laércio

30 anos. Curso superior de Químico Industrial. Casado. Tem esposa professora e três filhos. Descendente de açorianos e espanhóis. O avô era tabelião e o informante chegou a conhecer escrituras de compra e venda de escravos. Lecionou na FEESC de Tubarão. Atualmente dedica-se ao ramo do carvão. É vereador por Capivari e luta por seus conterrâneos. Gosta de música, cinema, televisão e boas leituras.

16. Odilon

26 anos. 2ª grau. Artista plástico, tendo participado de exposições dentro e fora do município de Tubarão. Dedicar-se à pintura e escultura. Gosta de música clássica ou popular de bom nível. Esteve no exterior; na França procurou entrar em contato com artistas plásticos europeus, para seu aperfeiçoamento técnico e profissional. Como diversão, gosta de discoteca, roda de amigos e viagens.

17. Gelson

29 anos. 4ª série. Motorista da ambulância da Carbonífera Próspera de Tubarão. Casado. Tem dois filhos. Sua grande distração é cuidar, fazer procriar e cruzar pássaros de várias raças e espécies.

18. Arlindo

39 anos. 2ª série. Pedreiro. Casado. Pertence e ajuda muito a SANC (Sociedade dos Amigos dos Necessitados de Capivari), entidade filantrópica dirigida pela Igreja Católica do bairro e pela comunidade. Arlindo, perdendo o pai ainda criança foi, com sua mãe e irmãos ajudado pela SANC, por isso tor-

nou-se militante da mesma. Gosta de televisão, principalmente das notícias.

19. Odair

14 anos. 8ª série. Seminarista. Estuda e trabalha no seminário e é ajudado por uma família de Capivari. Gosta de jogar futebol, de filmes na televisão e de música. Procura formar-se bem para vir a ser um bom padre.

20. Carlos Alberto

18 anos. 8ª série. Solteiro. Fez cursos industriais. Queria estudar Educação Física, mas não pode, por uma operação no tímpano. Trabalha e quer voltar a estudar. Deseja obter um bom emprego, casar e ter filhos.

CAPÍTULO II

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPULAÇÃO DE TUBARÃO

A amostra da população de Tubarão revelou um grande número de supressões do /r/ em posição de final de palavra. Das 628 ocorrências, houve 480 casos de supressão, isto é, 76.43%.

Para descobrir as variáveis que mais contribuíram para o processo de supressão, foram analisadas as variáveis lingüísticas e extralingüísticas ou sociais.

2.1. Variáveis Lingüísticas

2.1.1. *A Categoria Gramatical*

As variáveis incluídas na categoria gramatical foram: formas verbais (FV), nomes (N) e a preposição (P). A variável Nome incluiu substantivos e adjetivos. Com esta divisão, postulamos uma hipótese de nulidade (H_0) seguinte:

- a. "Não há diferença significativa entre as variáveis da categoria gramatical em relação à supressão do /r/ em posição de final de palavra".

Tabela (1)

	\emptyset	r	Totais	%
FV	460	9	469	98.08
N	18	106	124	14.52
P	2	33	35	5.71
Totais	480	148	628	

$$\chi^2 = 483,103 > 13,815 \text{ (p. } 0,001, 2 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,877$$

Um exame de cada variável na tabela (1) mostrou que as formas verbais revelaram uma maior influência na supressão do /r/ em posição de final de palavra do que os nomes e a preposição. A hipótese de nulidade foi rejeitada e ainda duas hipóteses foram postuladas:

- b. "Não há diferença entre a variável FV e a variável combinada de N e P em relação à supressão do /r/ em final de palavra".
- c. "Não há diferença entre a variável N e a variável P em relação à supressão do /r/ em final de palavra".

Tabela (2)

	\emptyset	r	Totais	%
FV	460	9	469	98.08
N & P	20	139	159	12.58
Totais	480	148	628	

$$\chi^2 = 481,929 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,876$$

Tabela (3)

	Ø	r	Totais	%
N	18	106	124	14.52
P	2	33	35	5.71
Totais	20	139	157	

$$\chi^2 = 1,899 < 3,841 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

A tabela (2) mostrou que a hipótese de nulidade 'b' deve ser rejeitada, indicando que a variável FV tem um fortíssimo relacionamento com o processo de supressão. A tabela (3) indicou-nos que variáveis inibidoras mostraram diferença não-significante entre si. A hipótese de nulidade 'c' não foi rejeitada.

2.1.2. A Categoria Fonológica

Três variáveis foram incluídas na categoria fonológica: vogais (Vog), consoantes (Con) e pausas (Pau). Como ficou dito acima, estas variáveis foram aqueles elementos seguidores da palavra terminada em /r/. A questão foi determinar se um ou mais desses elementos tiveram alguma influência na supressão do /r/ em final de palavra. Conseqüentemente, a seguinte hipótese de nulidade foi postulada:

- d. "Não há diferença entre as três variáveis da categoria fonológica em relação à supressão do /r/ em posição de final de palavra".

Tabela (4)

	\emptyset	r	Totais	%
Vog	107	19	126	84.92
Con	220	78	298	73.82
Pau	153	51	204	75.00
Totais	480	148	628	

$$\chi^2 = 6,397 > 5,991 \text{ (p. } 0,05, 2 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,101$$

Um qui-quadrado de 6,519 é maior do que o qui-quadrado de 5,991 necessário para significância até o nível de probabilidade de 0,05 com 2 gl e a hipótese 'd' foi rejeitada. Isto significa que existe um relacionamento entre as variáveis fonológicas e a presença ou ausência do /r/ em final de palavra.

Notando que há um ponto de diferença menor entre as variáveis Con e Pau do que entre a Vog e uma ou outra das duas últimas variáveis, postulamos a seguinte hipótese alternativa (H_1):

- e. "Há uma diferença significativa entre a variável Vog e as variáveis Con e Pau combinadas em relação à supressão do /r/ em posição de final de palavra".

Tabela (5)

	\emptyset	r	Totais	%
Vog	107	19	126	84.92
Con-Pau	373	129	502	74.30
Totais	480	148	628	

$$\chi^2 = 6,304 > 5,412 \text{ (p. } 0,02, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,100$$

O qui-quadrado acima permitiu aceitar a hipótese alternativa, indicando que a Vog é o fator significativamente relacionado com a supressão do /r/ em final de palavra.

2.2. Variáveis Extralingüísticas

2.2.1. Sexo

Entre os 36 informantes em Tubarão, havia 27 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Estávamos interessados em determinar se um dos sexos mostrava preferência por normas prescritivas mais do que o outro. Nossa H_0 foi a seguinte:

- g. "Não há diferença entre a amostra da população feminina e a amostra da população masculina em relação à supressão do /r/ em posição de final de palavra".

Tabela (6)

	ϕ	r	Totais	%
F	423	109	532	79.51
M	57	39	96	59.38
Totais	480	148	628	

$$\chi^2 = 18,306 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,171$$

A hipótese de nulidade acima foi rejeitada. A população feminina mostrou um total significativamente maior de supressão do que a população masculina de Tubarão.

2.2.2. Idade

A amostra da população de Tubarão ficou dividida dentro dos seguintes grupos de faixas etárias:

I1 = 0-19

I2 = 20-39

I3 = 40-59

I4 = 60-

Com esta divisão, a seguinte H_0 foi formulada a fim de determinar se a supressão do /r/ aumentaria com as gerações mais jovens.

- h. "Não há diferença entre os diferentes grupos de idade em relação à supressão do /r/ em final de palavra".

Tabela (7)

	\emptyset	r	Totais	%
I1	132	31	163	80.98
I2	148	53	201	73.63
I3	114	38	152	75.63
I4	86	26	112	76.79
Totais	480	148	628	

$$\chi^2 = 2,929 < 7,815 \quad (p.0,05, 3 \text{ gl})$$

Embora os percentuais mostrem um fraco aumento na supressão para o grupo de idade 0-19, um qui-quadrado como está demonstrado na tabela (7) não permitiu rejeitar a hipótese de nulidade. A conclusão é que a idade não parece ser um fator no processo de supressão, pelo menos quando examinado sem referência a outra variáveis dessa análise.

2.2.3. Nível Educacional

Poderíamos postular que nível educacional representaria um papel de relevo na inibição do processo de supressão do /r/. Conseqüentemente, a divisão conforme o nível educacional da amostra da população ficou assim:

E1 = até 4ª série (completa ou incompleta)

E2 = até 8ª série (completa)

E3 = 2º grau

E4 = além do 2º grau

Precisamos começar a examinar esta variável, formulando a seguinte hipótese de nulidade:

- i. "Não há diferença entre os diferentes níveis educacionais em relação à supressão do /r/ em final de palavra".

Tabela (8)

	ϕ	r	Totais	%
E1	374	92	466	80.26
E2	46	18	64	71.88
E3	19	12	31	61.29
E4	41	26	67	61.19
Totais	480	148	628	

$$X^2 = 17,106 > 16,268 \text{ (p.0,001, 3 gl)}$$

$$\phi = 0,165$$

A H_0 foi rejeitada. Deve existir conexão entre nível educacional e supressão do /r/. Com base na porcentagem de supressão dos diferentes grupos, decidimos combinar os níveis educacionais E1, 2 dentro de um grupo e os níveis E3, 4 dentro de outro, e então postulamos a seguinte hipótese de nulidade:

- j. "Não há diferença entre a variável combinada E1, 2 e a variável combinada E3, 4 em relação à supressão do /r/ em final de palavra".

Tabela (9)

	∅	r	Totais	%
E1, 2	420	110	530	79.25
E3, 4	60	38	98	61.22
Totais	480	148	628	

$$\chi^2 = 14,911 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,154$$

O qui-quadrado obtido fez com que a hipótese 'j' fosse rejeitada. Os informantes com mais de oito anos de escolaridade eliminaram /r/ em final de palavra significativamente menos do que aqueles com um total inferior.

2.3. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

Entre as variáveis da categoria gramatical, foi a FV o fator mais importante até aqui. Uma combinação deste fator com as variáveis da categoria fonológica, que demonstraram ser significantes, poderia nos fornecer outro teste de medida de força. Entretanto, uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre essas variáveis em relação ao processo de supressão não pôde ser rejeitada diante do qui-quadrado não sig nificante de $2,307 < 5,991$ (p. 0,05, 2 gl), ou seja, se chances de eliminação da consoante na terminação de uma FV são altíssimas (mais de 1 em 1000), não importando o segmento seguinte.

2.4. A Medida da Força dos Relacionamentos

Até aqui isolamos as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que contribuíram significativamente para a supressão do /r/ em posição de final de palavra em Tubarão, pela utilização dos testes de qui-quadrado, mas ainda não examinamos a medida de força dos relacionamentos.

Visto que o qui-quadrado tende a aumentar com o crescimento da dimensão da amostra, o "phi" (ϕ) foi sendo calculado juntamente com cada teste de χ^2 que alcançasse níveis de probabilidade significantes.

Examinando as variáveis nos testes onde as hipóteses de nulidade foram rejeitadas, capacitamo-nos a ordená-las da superior à inferior, de acordo com os graus de força dos relacionamentos:

Fator	ϕ
FV	= 0,876
F	= 0,171
El,2	= 0,154
Vog	= 0,100

É evidente que /r/ tem mais probabilidade de ser suprimido se finalizar uma forma verbal. Entre as variáveis que seguem, o sexo feminino e os grupos de níveis educacionais El,2 são fatores de força, pois ambos alcançaram níveis de probabilidade ultraconservadores de 0,001. A variável fonológica Vog demonstrou ser a mais fraca em relação às demais, entretanto, seu nível de probabilidade de 0,02 (mais de 1 em 50) torna-a uma variável importante no processo.

CAPÍTULO III

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPU- LAÇÃO FEMININA DE TUBARÃO

A amostra da população feminina de Tubarão consistiu em 27 indivíduos cujas idades vão dos 16 aos 74 anos e cujos níveis de instrução se agruparam desde o primário até o nível universitário.

Este grupo suprimiu /r/ em final de palavra 423 vezes em 532 (79.51%), demonstrando ser bastante avançado o processo.

3.1. A Categoria Gramatical

Partindo da H_0 de que não há diferença entre as variáveis da categoria gramatical, descobrimos que, pela comparação dessas variáveis, há, ao contrário da hipótese, uma diferença significativa.

Tabela (10)

	ϕ	r	Totais	%
FV	405	6	411	98.54
N	16	76	92	17.39
P	2	27	29	6.90
Totais	423	109	532	

$$\chi^2 = 403,143 > 13,815 \quad (p. 0,001, 2 \text{ gl})$$

$$\phi = 0,871$$

A grande porcentagem mostrada pela variável FV, quando comparada com as baixas porcentagens evidenciadas pelas variáveis N e P, permite-nos declarar que o fator gramatical mais significativo no processo de supressão é a forma verbal, isto é, o /r/ tem alta probabilidade de ser eliminado se pertencer a uma FV.

3.2. A Categoria Fonológica

Nossa próxima hipótese seria determinar se não haveria diferença entre o tipo de segmento que segue a palavra terminada em /r/ em relação à supressão da consoante final.

A tabela (11) mostra que não há, de fato, nenhuma diferença significativa entre as três variáveis fonológicas estudadas. Entretanto, a alta porcentagem apresentada por cada variável da categoria fonológica permite-nos experimentalmente concluir que esta categoria, como uma totalidade, deve ter uma influência no processo de supressão.

Tabela (11)

	\emptyset	r	Totais	%
Vog	86	17	103	83.50
Con	199	54	253	78.66
Pau	138	38	176	78.41
Totais	423	109	532	

$$\chi^2 = 1,248 < 5,991 \text{ (p. } 0,05, 2 \text{ gl)}$$

3.3. A Categoria Extralinguística

3.3.1. Idade

No que concerne à idade, descobrimos que não há diferença significativa entre os quatro grupos etários em relação ao processo de supressão, de acordo com a tabela (12):

Tabela (12)

	\emptyset	r	Totais	%
I1	107	15	122	87.70
I2	125	42	167	74.85
I3	105	26	131	80.15
I4	86	26	112	76.79
Totais	423	109	532	

$$\chi^2 = 7.799 < 7,815 \text{ (p. } 0,05, 3 \text{ gl)}$$

Apesar do qui-quadrado acima ser insuficiente para sustentar a rejeição da hipótese de nulidade, considerando a porcentagem mais alta do grupo etário I1, resolvemos compará-lo

com uma combinatória dos grupos I2, 3 e 4, a fim de descobrir qual desses fatores estaria suprimindo mais o /r/, através da H_0 de que não há diferença significativa entre esses grupos em relação ao processo de supressão.

Conforme a tabela (13), entretanto, fica rejeitada a hipótese de nulidade, isto é, o grupo dos mais jovens parece suprimir mais /r/ em posição de final de palavra.

Tabela (13)

	ϕ	r	Totais	%
I1	107	15	122	87.70
I2, 3, 4	316	94	410	77.07
Totais	423	109	532	

$$\chi^2 = 6,524 > 5,412 \text{ (p. } 0,02, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,111$$

3.3.2. *Nível Educacional*

Uma H_0 declarando que não há diferença significativa entre os diferentes níveis educacionais em relação à supressão do /r/ em final de palavra foi rejeitada, como demonstra a tabela (14):

Tabela (14)

	ϕ	r	Totais	%
E1	348	73	421	82.66
E2	26	8	34	76.47
E3	19	12	31	61.29
E4	30	16	46	65.22
Totais	423	109	532	

$$\chi^2 = 14,843 > 12,838 \text{ (p. } 0,005, 3 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,167$$

A combinação das variáveis E1, 2 comparada com uma combinação das variáveis E3, 4 mostrou um qui-quadrado significativo em favor da primeira. O qui-quadrado foi: 13,927 > 10,827 (p. 0,001, 1 gl), o que nos induziu a concluir que informantes com menor índice de instrução tendem a suprimir /r/ em final de palavra mais do que aqueles de graus de instrução mais avançados.

3.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

Tendo ficado patente que a FV é o fator mais fortemente significativo, propusemo-nos em seguida uma H_0 de que não há diferença entre os segmentos que seguem a FV em relação à supressão do /r/.

Tabela (15)

	ϕ	r	Totais	%
FV + Vog	83	0	83	100.00
FV + Con	189	5	194	97.42
FV + Pau'	133	1	134	99.25
Totais	405	6	411	

$$\chi^2 = 3,388 < 5,991 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

A tabela (15) mostra que não podemos rejeitar a hipótese de nulidade, isto é, a FV é o fator de natureza gramatical mais forte em relação ao processo de supressão, seja qual for o contexto seguinte.

3.5. A Medida da Força dos Relacionamentos

Obtivemos a seguinte ordenação dos fatores examinados neste passo, conforme os "phi" das tabelas anteriormente expostas.

Fator	ϕ
FV	= 0,871
El,2	= 0,161
Il	= 0,111

De acordo com a ordenação acima, o fator categoria gramatical é fortíssimo. Entre os fatores extralinguísticos (menos importantes que o anterior), seguem-se as variáveis El, 2, ou seja, como mais favorecedoras do processo de supressão. O último fator Il, destaca o grupo etário mais jovem como aquele que mais suprime /r/ em posição de final de palavra.

CAPÍTULO IV

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPULAÇÃO MASCULINA DE TUBARÃO

A população masculina de Tubarão consistiu em 9 indivíduos, dos 17 aos 54 anos, com níveis de instrução do primário à universidade. Eliminaram /r/ final 57 em 96 vezes (59.37%), sendo razoável o processo de supressão.

4.1. A Categoria Gramatical

Partindo da hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre as variáveis desta categoria em relação à supressão da consoante, constatamos que existe sim uma diferença bastante significativa, contrariando a H_0 proposta.

Tabela (16)

	ϕ	r	Totais	%
FV	55	3	58	94.83
N	2	30	32	6.25
P	0	6	6	
Totais	57	39	96	

$$\chi^2 = 76,433 > 13,815 \text{ (p. 0,001, 2 gl)}$$

$$\phi = 0,892$$

A FV é o fator responsável por esse qui-quadrado da tabela acima e o mais importante no processo de supressão.

4.2. A Categoria Fonológica

A hipótese de nulidade seguinte deveria determinar que não há diferença significativa entre as variáveis fonológicas. Tal hipótese foi rejeitada, de acordo com os dados apresentados na tabela seguinte.

Tabela (17)

	\emptyset	r	Totais	%
Vog	21	2	23	91.30
Con	21	24	45	46.67
Pau	15	13	28	53.57
Totais	57	39	96	

$$\chi^2 = 13,125 > 10,597 \quad (p. 0,005, 2 \text{ gl})$$

$$\phi = 0,370$$

A comparação entre a variável Vog e uma combinação das variáveis Con e Pau demonstrou um qui-quadrado de 12,783 > 10,827 (p. 0,001, 1 gl), o que nos induziu a concluir que a variável Vog propicia mais a supressão do /r/ do que as outras variáveis fonológicas, sendo outro fator importante no processo de supressão.

4.3. A Categoria Extralinguística

4.3.1. Idade*

A amostra da população masculina de Tubarão foi examinada para determinar qual grupo etário foi fator significativo na supressão do /r/. Os dados são mostrados na tabela (18).

Tabela (18)

	Ø	r	Totais	%
I1	25	16	41	60.98
I2	23	11	34	67.65
I3	9	12	21	42.86
Totais	57	39	96	

$$\chi^2 = 3,383 < 5,991 \text{ (p. } 0,05, 2 \text{ gl)}$$

O qui-quadrado obtido não permitiu rejeitar a H_0 , não sendo significativo este fator para a supressão do /r/.

4.3.2. Nível Educacional**

A questão seguinte era determinar qual o papel da instrução entre a população masculina de Tubarão.

*Não houve representações de I4 entre a população masculina de Tubarão.

**Não houve representações para o nível E3 entre a população masculina de Tubarão.

Tabela (19)

	ϕ	r	Totais	%
E1	26	19	45	57.78
E2	20	10	30	66.67
E3	11	10	21	52.38
Totais	57	39	96	

$$\chi^2 = 1,135 < 5,991 \text{ (p. } 0,05, 2 \text{ gl)}$$

Considerando o qui-quadrado acima, não foi possível a rejeição da hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre os diferentes níveis educacionais no processo.

4.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

Como a FV demonstrou ser o fator de maior significância, resolvemos testá-lo em comparação com as variáveis fonológicas, sendo proposta uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre essas variáveis. Obtidos os resultados expostos na tabela (20) e diante do qui-quadrado apresentado, verificou-se ser impossível rejeitar a hipótese.

Tabela (20)

	ϕ	r	Totais	%
FV + Vog	21	0	21	100.00
FV + Con	20	2	22	90.91
FV + Pau	14	1	15	93.33
Totais	55	3	58	

$$\chi^2 = 1,902 < 5,991 \text{ (p. } 0,05, 2 \text{ gl)}$$

Tendo a variável fonológica Vog demonstrado anteriormente ser um fator importante no processo de supressão, em comparação com as outras variáveis da mesma categoria, resolvemos propor uma combinação de FV + Vog e compará-la com outra de FV + Con e + Pau, através de uma H_0 de que não há diferença significativa entre a primeira e a segunda combinação em relação à supressão do /r/. Um qui-quadrado de $1,795 < 3,841$ (p. 0,05, 1 gl) não permitiu rejeitar a hipótese. Em outras palavras, isto significa que, entre as variáveis lingüísticas, o fator gramatical FV é o mais forte, seja qual for o contexto fonológico que o siga.

4.5. A Medida da Força dos Relacionamentos

Dentro da amostra da população masculina de Tubarão, a FV mostrou ser, pela aplicação do teste de qui-quadrado e o "phi", a variável mais significativa no processo de supressão. A variável fonológica Vog demonstrou ser um fator importante no segmento seguinte, apenas quando analisada com as outras variáveis de sua categoria. Abaixo a ordenação dos fatores:

Fator	ϕ
FV	= 0,892
Vog	= 0,370

Quanto aos fatores extralingüísticos, nenhum deles mostrou significância para o estudo da supressão do /r/ entre a população masculina de Tubarão.

CAPÍTULO V

COMPARAÇÃO ENTRE AS AMOSTRAS DA POPULAÇÃO FEMININA E MASCULINA DE TUBARÃO

Comparando as amostras da população feminina e masculina de Tubarão, ambas suprimiram /r/ em posição de final de palavra 480 vezes num total de 628 (76.43%), o que nos indicou ser o processo de supressão avançado para ambos os sexos.

Como vimos em 2.2.1, não há diferença significativa no processo da supressão entre o sexo feminino e masculino na amostra da população de Tubarão.

5.1. A Categoria Gramatical

Nosso próximo passo seria confirmar se a variável FV era o fator gramatical mais importante, pela comparação dos dados da população feminina e masculina de Tubarão.

Aplicando o teste de qui-quadrado para as diferentes categorias gramaticais, não foi possível rejeitar a H_0 de que não há diferença significativa entre as três variáveis em questão. Os qui-quadrados foram os seguintes:

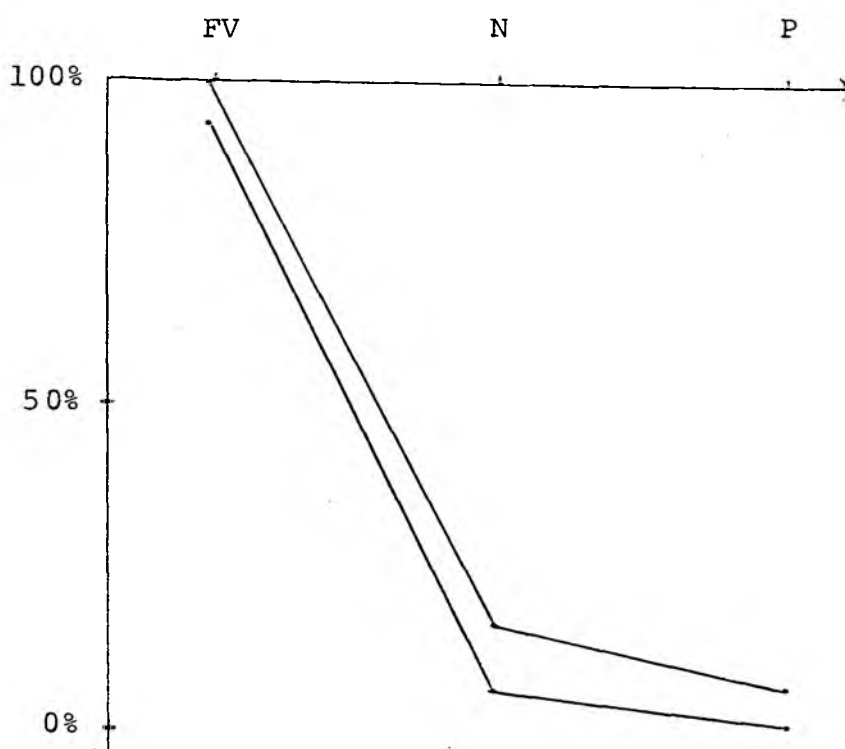
$$FV = \chi^2 \quad 3,722 < 3,841 \quad (p. 0,05, 1 \text{ gl})$$

$$N = \chi^2 \quad 2,375 < 3,841 \quad (p. 0,05, 1 \text{ gl})$$

$$P = \chi^2 \quad 0,685 < 3,841 \quad (p. 0,05, 1 \text{ gl})$$

Entretanto a comparação entre os níveis percentuais da FV e os níveis das variáveis N e P, cuja representação gráfica é dada pela figura (1), revelou que a FV é o fator mais forte no processo de supressão do /r/ em final de palavra, mesmo porque N e P têm demonstrado ser fatores inibidores do processo.

Figura (1)



5.2. A Categoria Fonológica

Para as três variáveis fonológicas (Vog, Con, Pau), foi proposta uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre essas variáveis. Os dados são mostrados nas tabelas seguintes.

Tabela (21)

	F	M	Totais	%
(Vog) \emptyset	86	21	107	84.92
r	17	2	19	15.08
Totais	103	23	126	

$$\chi^2 = 0,895 < 3,841 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

Tabela (22)

	F	M	Totais	%
(Con) \emptyset	199	21	220	73.82
r	54	24	78	26.17
Totais	253	45	298	

$$\chi^2 = 20,232 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,261$$

Tabela (23)

	F	M	Totais	%
(Pau) \emptyset	138	15	153	75.00
r	38	13	51	25.00
Totais	176	28	204	

$$\chi^2 = 7,948 > 7,876 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,197$$

De acordo com os qui-quadrados acima ficou rejeitada a H_0 para as variáveis fonológicas Con e Pau. Quanto à variável

Vog, não foi possível rejeitar a hipótese, isto é, a Vog, no segmento seguinte ao /r/ final, não é um fator significativo para o processo de supressão.

5.3. A Categoria Extralingüística

5.3.1. Idade*

No que se refere à comparação dos dados da amostra da população feminina e masculina de Tubarão para os grupos de idade, foi rejeitada a hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre essas variáveis apenas para dois grupos: I1 e I3 que apresentaram, respectivamente, os seguintes resultados.

Tabela (24)

	F	M	Totais	%
(I1) \emptyset	107	25	132	80.98
r	15	16	31	19.02
Totais	122	41	163	

$$\chi^2 = 14,235 > 10,827 \text{ (p.0,001, 1 gl)}$$

$$\phi = 0,296$$

Tabela (25)

	F	M	Totais	%
(I3) \emptyset	105	9	114	75.00
r	26	12	38	25.00
Totais	131	21	152	

$$\chi^2 = 13,426 > 10,827 \text{ (p.0,001, 1 gl)}$$

$$\phi = 0,297$$

*Não houve representação para a variável I4 entre a população masculina de Tubarão.

Quanto ao grupo etário I2 não foi possível rejeitar a hipótese, mediante o qui-quadrado apresentado de: 0,755.

Uma conclusão a esse respeito será apresentada no final desta análise.

5.3.2. Nível Educacional*

O que segue foi verificar qual entre os níveis educacionais era um fator importante no processo de supressão. Através de uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre os níveis educacionais e a supressão do /r/, foi rejeitada a H_0 para E1, não tendo sido rejeitada para E2 e E4, conforme os dados abaixo:

Tabela (26)

	F	M	Totais	%
(E1) \emptyset	348	26	374	80.26
r	73	17	92	19.74
Totais	421	45	466	

$$X^2 = 15,886 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,185$$

Os qui-quadrados apresentados por E2 e E4 foram, respectivamente:

$$E2 = X^2 \quad 0,758$$

$$E4 = X^2 \quad 1,000$$

Esses qui-quadrados nos induziram a concluir que comparando os dados dos informantes, tanto masculinos como femininos

*Não houve representação para o nível educacional E3 entre a população masculina de Tubarão.

em Tubarão, ambos os sexos suprimiram mais /r/ em final de palavra quando pertencentes a graus de instrução inferiores, enquanto os de graus mais adiantados manifestaram a tendência a inibir a supressão do /r/. El é, portanto, entre os fatores extralingüísticos, o mais importante no processo de supressão pela população de Tubarão.

5.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

Como as três variáveis da categoria gramatical não apresenta qui-quadrados significantes e, não havendo com que comparar as duas variáveis da categoria fonológica (Con e Pau), resolvemos eliminar este item da presente análise.

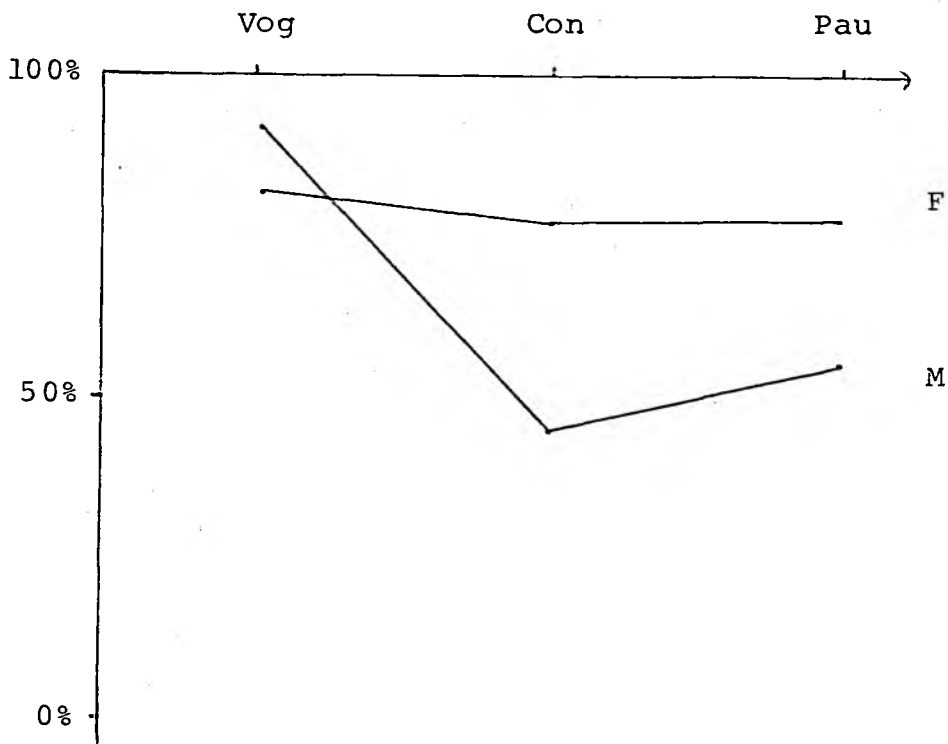
5.5. A Medida da Força dos Relacionamentos

Os resultados obtidos, comparando os dados da amostra da população feminina e masculina de Tubarão, os testes de qui-quadrado não tendo revelado significância para nenhum dos fatores da categoria gramatical, levaram-nos a considerar os níveis percentuais. Para a FV foram bem maiores do que para N e P em relação à supressão do /r/, como podemos notar pela figura (1). Comparativamente, a FV continua a ser o fator mais forte no processo da supressão.

Quanto à categoria fonológica, a Vog havia demonstrado ser o fator mais importante na supressão do /r/ para a população masculina de Tubarão. Juntando as duas populações, entretanto, surgiram como fatores mais significativos a Con e a Pau. Através da figura (2), podemos evidenciar porque isto se deu. As porcentagens da população feminina e as da população mascu-

lina na representação gráfica da figura (2) revelaram que há pouca distância entre F e M para a variável Vog, o que forneceu o qui-quadrado não-significante, enquanto as distâncias maiores para as variáveis Con e Pau confirmam a significância dos respectivos qui-quadrados.

Figura (2)



Experimentalmente podemos concluir que para a população feminina de Tubarão a categoria fonológica, como uma totalidade, deve ter influência na supressão do /r/ em final de palavra, enquanto que, para a população masculina, as variáveis Con e Pau demonstraram ser mais significantes.

Essas constatações a respeito das variáveis da categoria gramatical e fonológica nos induziram a retirá-las da presente ordenação.

Na categoria extralingüística, através das análises anteriores, apenas na amostra da população feminina de Tubarão destacaram-se, para o fator idade I1, cujo ϕ foi de 0,111 e, para

o nível educacional, uma combinatória de E1, 2 obteve o "phi" de 0,161, não havendo, para a população masculina, nenhum fator significativo neste particular.

Comparando os dados da população feminina e masculina, I1 e I3 alcançaram qui-quadrados significativos. Entretanto, I2 não demonstrou os mesmos níveis e, portanto, deve haver outros tipos de fatores extralinguísticos responsáveis por essa discrepância, dos quais não temos conhecimento.

Por tais razões, o fator idade ficou excluído da ordenação.

Quanto à variável nível educacional, E1 mostrou ser o mais importante na supressão do /r/ em final de palavra, pela comparação dos dados da amostra da população de Tubarão.

Concluindo, a ordenação, pela análise comparativa entre as populações feminina e masculina de Tubarão, resumiu-se a um fator:

$$\begin{aligned} \text{Fator } & \phi \\ \text{E1} & = 0,185 \end{aligned}$$

CAPÍTULO VI

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPULAÇÃO DE CAPIVARI

A amostra da população de Capivari revelou os seguintes dados em relação à supressão do /r/: entre 1123 ocorrências, houve 836 supressões de /r/, 74.44%.

Diante desses dados que mostraram estar adiantado o processo em Capivari, foram analisadas as variáveis lingüísticas e extralingüísticas, para detectar aquelas que mais contribuíram para a supressão do /r/ em final de palavra.

6.1. Variáveis Lingüísticas

6.1.1. *A Categoria Gramatical*

A fim de testar as variáveis desta categoria, uma primeira hipótese de nulidade foi proposta:

- a. "Não há diferença significativa entre as variáveis da categoria gramatical em relação ao processo de supressão".

Os dados obtidos são apresentados a seguir:

Tabela (27)

	ϕ	r	Totais	%
FV	771	32	803	96.01
N	61	182	243	25.10
P	4	73	77	5.19
Totais	836	287	1123	

$$\chi^2 = 701,431 > 13,815 \text{ (p. } 0,001, 2 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,790$$

É evidente que a variável responsável pelo qui-quadrado apresentado na tabela (27) deva ser o fator gramatical FV. A H_0 foi rejeitada, portanto, e uma hipótese alternativa foi formulada:

- b. "Há diferença significativa entre a variável FV e uma combinatória das variáveis N e P em relação ao processo de supressão".

O qui-quadrado obtido foi: χ^2 689,250 > 10,827 (p.0,001, 1 gl), sendo calculado o "phi": 0,783 em favor da variável FV, o qual nos permitiu aceitar a H_1 , evidenciando a FV como um fator importante no processo de supressão.

6.1.2. A Categoria Fonológica

Para as variáveis da categoria fonológica, Vog, Con e Pau, propusemos a seguinte hipótese de nulidade:

- c. "Não há diferença significativa entre as variáveis fonológicas em relação à supressão do /r/ em final de palavra".

Na tabela (28), os dados e o qui-quadrado obtido que nos permitiram rejeitar a H_0 , isto é, deve haver um relacionamento entre as variáveis fonológicas em relação à presença ou ausência do /r/ em posição de final de palavra.

Tabela (28)

	ϕ	r	Totais	%
Vog	239	47	286	83.57
Con	350	142	492	71.14
Pau	247	98	345	71.59
Totais	836	287	1123	

$$\chi^2 = 16,809 > 13,815 \text{ (p. } 0,001, 2 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,122$$

O qui-quadrado significativo apresentado permitiu-nos postular uma hipótese alternativa:

- d. "Há diferença significativa entre a variável Vog comparada com uma combinatória das variáveis Con e Pau em relação ao processo de supressão".

Foram obtidos um qui-quadrado de: $16,787 > 10,827$ (p. $0,001, 1 \text{ gl}$) e um "phi" de: $0,122$, que nos permitiu aceitar a H_1 e considerar a Vog no segmento seguinte um fator importante na supressão do /r/.

6.2. Variáveis Extralingüísticas

6.2.1. Sexo

Entre os 21 informantes de Capivari, havia 11 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. Desejávamos determinar se um

desses fatores estava na vanguarda no processo de supressão e formulamos a seguinte hipótese de nulidade:

- e. "Não há diferença significativa entre a população feminina e a população masculina em relação à supressão do /r/".

A hipótese não pôde ser rejeitada, de acordo com os dados apresentados na tabela (29):

Tabela (29)

	∅	r	Totais	%
F	456	172	628	72.61
M	380	115	495	76.77
Totais	836	287	1123	

$$\chi^2 = 2,513 < 3,841 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

6.2.2. Idade

Supondo que o processo de supressão aumentaria com as gerações mais jovens, foi formulada a seguinte hipótese de nulidade:

- f. "Não há diferença significativa entre os diferentes grupos de idade em relação à supressão do /r/ final".

Em conformidade com o qui-quadrado obtido: tabela (30), não foi possível rejeitar a H_0 e a conclusão é de que a idade não é um fator importante no processo de supressão.

Tabela (30)

	ϕ	r	Totais	%
I1	82	25	107	76.64
I2	311	102	413	75.30
I3	81	39	120	67.50
I4	362	121	483	74.95
Totais	836	287	1123	

$$\chi^2 = 5,800 < 7,815 \text{ (p. } 0,05, 3 \text{ gl)}$$

6.2.3. *Nível Educacional*

O passo seguinte era detectar se os informantes de níveis de instrução mais baixos revelavam alguma tendência para suprimir /r/ em posição de final de palavra.

A fim de obter o resultado, foi proposta uma hipótese de nulidade:

g. "Não há diferença significativa entre os diferentes níveis educacionais em relação à supressão do /r/".

Tal hipótese foi amplamente rejeitada, conforme revelaram os dados e o qui-quadrado da tabela seguinte:

Tabela (31)

	ϕ	r	Totais	%
E1	720	220	940	76.60
E2	62	25	87	71.26
E3	42	14	56	75.00
E4	12	28	40	30.00
Totais	836	287	1123	

$$\chi^2 = 44,289 > 16,268 \text{ (p. } 0,001, 3 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,199$$

O nível educacional é um fator importante em relação à supressão do /r/. Resolvemos, em seguida, comparar E1 com uma combinatória de E2, 3 e 4, a fim de determinar se o nível mais baixo de instrução (até a 4ª série do curso primário) era o fator mais forte em relação ao processo de supressão. Para tanto foi proposta a hipótese de nulidade seguinte:

- h. "Não há diferença significativa entre o nível educacional E1 comparado a um grupo formado pelos outros três níveis, E2, 3 e 4 em relação ao processo de supressão".

A hipótese foi rejeitada, como mostra a tabela (32):

Tabela (32)

	ϕ	r	Totais	%
E1	720	220	940	76.60
E2, 3, 4	116	67	183	63.39
Totais	836	287	1123	

$$X^2 = 14,045 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,112$$

É evidente que os informantes com nível mais baixo de instrução suprimem mais /r/ em final de palavra. Entretanto uma combinação de E1, 2 e 3 apresentou em relação a E4 um X^2 significativo.

Tabela (33)

	ϕ	r	Totais	%
E1, 2 3	824	259	1083	76.08
E4	12	28	40	30.00
Totais	836	287	1123	

$$X^2 = 43,062 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,196$$

6.3. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

Desejávamos testar as duas categorias e propusemos uma hipótese de nulidade de que não há diferença entre a variável FV, fator mais importante de categoria gramatical, e as variáveis fonológicas no processo de supressão. Entretanto, não foi possível rejeitar a hipótese, pois o qui-quadrado obtido não alcançou o primeiro nível de probabilidade de 0,05, 2 gl.

6.4. A Medida da Força dos Relacionamentos

Tendo em vista as variáveis dos testes nos quais as hipóteses de nulidade foram rejeitadas e nos quais as hipóteses alternativas foram aceitas, comprovados pelos qui-quadrados que alcançaram níveis de significância, reforçados pela medida de associação "phi" a cada passo, obtivemos a seguinte ordenação dos fatores, a partir do mais forte até as variáveis mais fracas:

Fator	ϕ
FV	= 0,783
Vog	= 0,122
El	= 0,111

CAPÍTULO VII

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPULAÇÃO FEMININA DE CAPIVARI

A amostra da população feminina de Capivari está composta de 11 informantes dos 19 aos 64 anos, em níveis de instrução que vão do primário até o nível de 2º grau.

Este grupo eliminou /r/ em posição de final de palavra 456 vezes em um total de 628, 72.61%, índice elevado de supressões.

7.1. A Categoria Gramatical

Partindo da H_0 de que não há diferença significativa entre as variáveis da categoria gramatical em relação ao processo de supressão, foi demonstrado pelos dados obtidos que, ao contrário da hipótese, há uma diferença altamente significativa.

Tabela (34)

	\emptyset	r	Totais	%
FV	436	4	440	99.09
N	20	133	153	13.07
P	0	35	35	0.00
Totais	456	172	628	

$$\chi^2 = 520,648 > 13,815 \text{ (p. } 0,001, 2 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,911$$

Entre as variáveis da categoria gramatical, a FV foi a que demonstrou maior significância, pelo qui-quadrado apresentado, pela alta porcentagem de supressão do /r/ quando comparada com o N (a P não apresentou dados em relação à supressão da consoante), e pelo grau de probabilidade que /r/ tem de ser eliminado (mais de 1 em 1000) se estiver finalizando uma forma verbal.

7.2. A Categoria Fonológica

Considerando em seguida as três variáveis fonológicas (Vog, Con e Pau), foi proposta uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre essas variáveis em relação ao processo de supressão, sendo que a H_0 foi rejeitada, demonstrando que o tipo de segmento que segue a consoante pode ter relevância para a supressão do /r/ em posição de final de palavra.

Tabela (35)

	ϕ	r	Totais	%
Vog	117	21	138	84.78
Con	188	89	277	67.87
Pau	151	62	213	70.89
Totais	456	172	628	

$$\chi^2 = 13,727 > 10,597 \text{ (p. } 0,005, 2 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,148$$

Três comparações foram feitas. Uma entre a variável Vog e uma combinatória de Con e Pau, tendo sido rejeitada a H_0 de que não há diferença entre a Vog e o grupo de Con e Pau em relação ao processo de supressão, por causa do qui-quadrado de $13,174 > 10,827$ (p. 0,001, 1 gl), reforçado pelo "phi" de 0,144, isto é, a Vog no segmento seguinte é um fator significativo. A segunda comparação foi entre a variável Con e uma combinatória de Vog e Pau. Foi rejeitada a H_0 de que não há diferença entre a variável Con e o grupo de Vog e Pau em relação à supressão do /r/, diante do qui-quadrado apresentado de $5,602 > 5,412$ (p. 0,02, 1 gl), isto é, o /r/ tem probabilidade de 1 em 50 de ser eliminado se vier seguido de Con no segmento seguinte.

Para a comparação entre a Pau e uma combinatória de Vog e Con, não foi possível rejeitar a H_0 de que não há diferença entre a Pau e o grupo de Vog e Con em relação ao processo de supressão, em face do qui-quadrado não-significante apresentado.

Essas constatações nos levaram à conclusão de que, entre as variáveis da categoria fonológica, a Vog e a Con, no segmento seguinte, parecem ser elementos propiciadores da supressão do /r/ em posição final entre a população feminina de Capivari.

7.3. A Categoria Extralingüística

7.3.1. Idade

Quanto à idade, não foi possível rejeitar a hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre os quatro grupos etários em relação ao processo de supressão, de acordo com os dados apresentado abaixo.

Tabela (36)

	∅	r	Totais	%
I1	15	5	20	75.00
I2	158	51	209	75.60
I3	36	21	57	63.16
I4	247	95	342	72.22
Totais	456	172	628	

$$\chi^2 = 3,582 < 7,815 \quad (p. 0,05, 3 \text{ gl})$$

7.3.2. Nível Educacional*

Uma hipótese de nulidade, declarando que não há diferença significativa entre os níveis educacionais E1, 2 e 3 em relação à supressão do /r/ não pôde ser rejeitada, dado o qui-quadrado não-significante apresentado na tabela seguinte:

*Não houve representações para o nível E4 entre a população feminina de Capivari.

Tabela (37)

	ϕ	r	Totais	%
E1	389	149	538	72.30
E2	45	19	64	70.31
E3	22	4	26	84.61
Totais	456	172	628	

$$\chi^2 = 2,079 < 5,991 \text{ (p. } 0,05, 2 \text{ gl)}$$

7.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

Através dos testes anteriores, verificou-se que a variável gramatical FV demonstrou ser o fator lingüístico mais importante. Resolvemos testá-lo em comparação às três variáveis da categoria fonológica, sendo proposta uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre essas variáveis em relação ao processo de supressão.

Um qui-quadrado de $1,204 < 5,991$ (p. 0,05, 2 gl) não permitiu rejeitar a H_0 , isto é, para a população feminina de Capivari, o fator gramatical FV é o mais importante, qualquer que seja o contexto seguinte.

7.5. A Medida de Força dos Relacionamentos

Em resumo segue-se a ordenação dos fatores estudados nesta análise:

Fator	ϕ
FV	= 0,911
Vog	= 0,144

Entre a população feminina de Capivari, foram considera dos significantes os fatores lingüísticos apenas. Pelo exame do "phi", o mais forte é a FV, preferentemente seguido de Vog no segmento seguinte, isto é, a vogal demonstrou um certo grau de força em relação à supressão do /r/ em posição de final de palavra.

CAPÍTULO VIII

SUPRESSÃO DO /R/ EM FINAL DE PALAVRA PELA POPULAÇÃO MASCULINA DE CAPIVARI

A amostra da população masculina de Capivari consistiu em 10 pessoas com idades dos 14 aos 90 anos e cujos níveis de instrução vão desde as séries do primário até o nível universitário.

Esses informantes suprimiram /r/ em posição de final de palavra 380 vezes em 495, 76.76%, estando o processo de supressão bastante avançado.

8.1. A Categoria Gramatical

Propondo uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre as variáveis da categoria em relação à supressão do /r/, a diferença sendo significativa, foi rejeitada a hipótese, conforme dos dados da tabela (38).

Tabela (38)

	ϕ	r	Totais	%
FV	335	28	363	92.29
N	41	49	90	45.56
P	4	38	42	9.52
Totais	380	115	495	

$$\chi^2 = 204,662 > 13,815 \text{ (p. } 0,001, 2 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,643$$

A variável FV demonstrou ser o fator mais importante no processo, o que se depreende da alta porcentagem alcançada pela variável, e comparada às baixas porcentagens exibidas pelo N e P, considerados fatores inibidores do processo. Portanto, a probabilidade de a consoante ser eliminada é mais de 1 em 1000, se estiver no final de uma forma verbal.

8.2. A Categoria Fonológica

Como mostra a tabela (39) abaixo, não foi possível rejeitar a hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre as três variáveis fonológicas em relação à supressão do /r/ em final de palavra.

Tabela (39)

	ϕ	r	Totais	%
Vog	122	26	148	82.43
Con	162	53	215	75.35
Pau	96	36	132	72.73
Totais	380	115	495	

$$\chi^2 = 4,114 > 5,991 \text{ (p. } 0,05, 2 \text{ gl)}$$

Entretanto, as altas porcentagens apresentadas por cada uma das três variáveis permite-nos, experimentalmente, concluir que a categoria fonológica, como uma totalidade, deve ter alguma influência no processo de supressão.

8.3. A Categoria Extralingüística

8.3.1. Idade

Em relação à amostra dos dados da população masculina de Capivari, deveríamos verificar qual grupo etário foi fator significativo. A hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre os diferentes grupos etários não pôde ser rejeitada, de acordo com a tabela seguinte.

Tabela (40)

	\emptyset	r	Totais	%
I1	67	20	87	77.01
I2	153	51	204	75.00
I3	45	18	63	71.43
I4	115	26	141	81.56
Totais	380	115	495	

$$\chi^2 = 3,183 < 7,815 \text{ (p. } 0,05, 3 \text{ gl)}$$

8.3.2. Nível Educacional

Para esta variável extralingüística, propusemos uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre os diferentes níveis educacionais em relação à supressão do /r/.

A hipótese foi rejeitada por ter sido obtido um qui-quadrado bastante significativo.

Tabela (41)

	ϕ	r	Totais	%
E1	331	71	402	82.34
E2	17	6	23	73.91
E3	20	10	30	66.66
E4	12	28	40	30.00
Totais	380	115	495	

$$\chi^2 = 57,871 > 16,268 \text{ (p. } 0,001, 3 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,342$$

Partindo do qui-quadrado acima, propusemo-nos a verificar entre os grupos de instrução qual ou quais eram mais significantes. Os níveis E1, 2 combinados foram comparados a uma combinação dos níveis seguintes E3, 4; o resultado permitiu rejeitar a H_0 de que não há diferença significativa entre esses grupos em relação ao processo de supressão, em vista do qui-quadrado bastante significativo de $44,082 > 10,827$ (p. 0,001, 1 gl), cujo "phi" foi de 0,298.

A conclusão a que chegamos foi que os indivíduos de menor grau de instrução suprimem mais /r/ em final de palavra (mais de 1 em 1000) do que os de instrução mais avançada.

Podemos dizer, experimentalmente, que a população masculina de Capivari pode estar na vanguarda em relação ao processo de supressão no que tange ao fator nível educacional.

8.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

Diante de um qui-quadrado de $0,881 < 5,991$ (p. 0,05, 2 gl), a hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre essas variáveis não pôde ser rejeitada. Entretanto, em razão da alta porcentagem apresentada pelo fator FV, este pode ser considerado o mais importante no processo de supressão.

8.5. A Medida da Força dos Relacionamentos

Para a população masculina de Capivari é a seguinte a ordenação dos fatores estudados:

Fator	ϕ
FV	= 0,643
E1,2	= 0,342

O fator lingüístico da categoria gramatical, FV, é o mais forte no processo da supressão. Secundariamente, com um "phi" bastante significativo, segue-se o fator extralingüístico nível educacional E1 e E2, isto é, graus de instrução até a 8ª série como propiciadores da supressão do /r/ em final de palavra.

CAPÍTULO IX

COMPARAÇÃO DAS AMOSTRAS DA POPULAÇÃO FEMININA E MASCULINA DE CAPIVARI

A soma dos dados da amostra da população feminina e masculina de Capivari revelou que os informantes dos dois sexos eliminam /r/ em final de palavra 836 vezes em 1123, 74.44%.

Partindo da hipótese de nulidade de que não há diferença significativa no processo de supressão, pela soma dos dados da amostra da população feminina e masculina de Capivari, o qui-quadrado apresentado não permitiu rejeitar a hipótese.

Tabela (42)

	F	M	Totais	%
∅	456	380	836	74.44
r	172	115	287	25.56
Totais	628	495	1123	

$$\chi^2 = 2,513 < 3,841 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

Parece haver sim um equilíbrio entre os níveis de supressão das duas populações de Capivari. Entretanto, como o qui-quadrado da tabela (42) refletiu apenas o resultado dos totais de ausência versus presença da consoante, optamos em prosseguir

analisando as categorias lingüísticas e extralingüísticas.

9.1. A Categoria Gramatical

Propusemo-nos uma H_0 de que não há diferença significativa entre as variáveis da categoria gramatical, pela comparação dos dados da amostra da população feminina e masculina de Capivari em relação ao processo de supressão. Apenas a FV apresentou qui-quadrado significativo, possibilitando a rejeição da hipótese, conforme os resultados expostos na tabela (43).

Tabela (43)

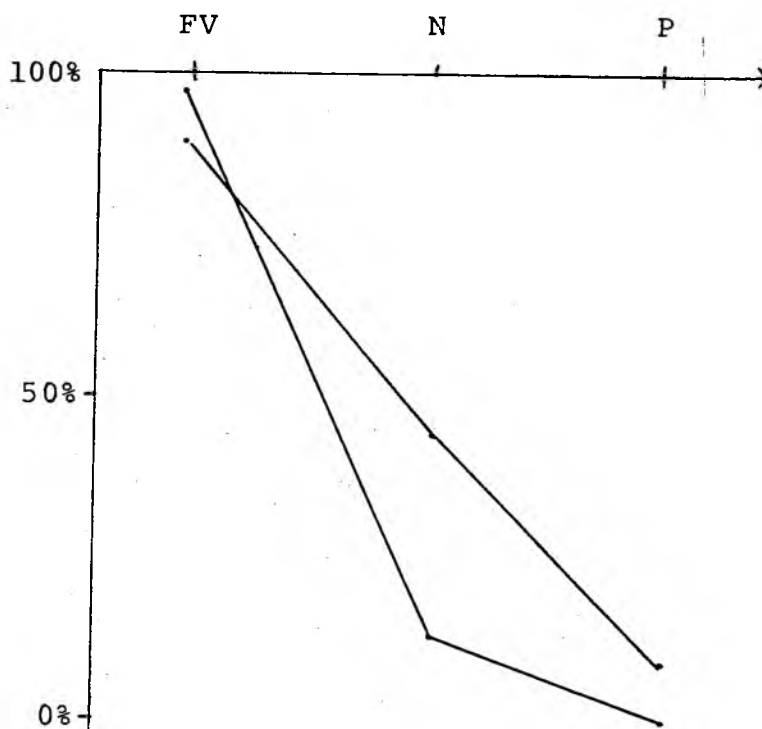
	F	M	Totais	%
(FV) \emptyset	436	335	771	96.01
r	4	28	32	3.98
Totais	440	363	803	

$$\chi^2 = 24,069 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,173$$

Diante da não-significância dos qui-quadrados apresentados pelas variáveis N e P, optamos por representar, graficamente na figura (3), as porcentagens das três variáveis gramaticais.

Figura (3)



Através do gráfico, podemos notar os níveis percentuais muito baixos das variáveis gramaticais N e P, prova evidente do caráter inibidor que esses fatores vêm demonstrando ao curso dessa dissertação.

9.2. A Categoria Fonológica

A hipótese de nulidade seguinte deveria determinar que não há diferença significativa entre as variáveis fonológicas pela comparação dos dados da amostra da população feminina e masculina de Capivari na supressão do /r/. A hipótese não pôde ser rejeitada, por causa dos qui-quadrados obtidos se conservarem abaixo dos níveis de probabilidade exigidos, embora mantendo porcentagens bem elevadas. Revisando os dados temos, em resumo:

Fator	%	χ^2
Vog =	83.57	0,287 < 3,841 (p. 0,05, 1 gl)
Con =	71.13	3,298 < 3,841 (p. 0,05, 1 gl)
Pau =	71.59	0,135 < 3,841 (p. 0,05, 1 gl)

Isto é, as variáveis fonológicas, apenas quando analisadas como conjunto, devem ter influência no processo de supressão.

9.3. A Categoria Extralingüística

9.3.1. Idade

Desejávamos, em seguimento, determinar qual o grupo etário foi fator significante no processo. Abaixo os fatores, porcentagens e qui-quadrados respectivos:

Fator	%	χ^2
I1 =	76.64	0,037 < 3,841 (p. 0,05, 1 gl)
I2 =	75.30	0,020 < 3,841 (p. 0,05, 1 gl)
I3 =	67.50	0,933 < 3,841 (p. 0,05, 1 gl)
I4 =	79.95	4,637 > 3,841 (p. 0,05, 1 gl)

Os níveis percentuais acima são aceitáveis para todas as faixas etárias, entretanto, entre os qui-quadrados obtidos, o grupo etário I4 demonstrou ser o fator mais significante, ou seja, os informantes mais velhos (mais de 60 anos) suprimem mais /r/ em final de palavra do que as gerações mais novas, numa proporção de mais de 1 em 20 entre a população feminina e masculina de Capivari. O "phi" alcançado igualmente demonstrou que I4 não é um fator de muita força no processo de supressão.

9.3.2. *Nível Educacional*

Com relação ao papel da instrução na supressão do /r/ em posição de final de palavra, os dados aparecem nas tabelas seguintes:

Tabela (44)

	F	M	Totais	%
(E1) * ∅	389	331	720	76.60
r	149	71	220	23.40
Totais	538	402	940	

$$x^2 = 12,921 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,117$$

Tabela (45)

	F	M	Totais	%
(E2) ∅	45	17	62	71.26
r	19	6	25	28.74
Totais	64	23	87	

$$x^2 = 0,107 < 3,841 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

*Não houve representações de E4 entre a população feminina.

Tabela (46)

	F	M	Totais	%
(E3) \emptyset	22	20	42	75.00
r	4	10	14	25.00
Totais	26	30	56	

$$\chi^2 = 2,393 < 3,841 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

Pela comparação dos dados da amostra de E1, E2 e E3 entre a população feminina e masculina de Capivari, fica rejeitada a hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre os diferentes níveis em relação à supressão do /r/, tendo em vista o qui-quadrado apresentado por E1, reforçado pelo "phi", demonstrando ser este o fator mais importante no processo da supressão para nível de instrução.

9.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

No que tange a categoria gramatical, FV é o fator mais importante. Não foi possível detectar relacionamentos entre este fator e as variáveis da categoria fonológica, em razão dos qui-quadrados não-significativos apresentados pelas mesmas.

9.5. A Medida da Força dos Relacionamentos

Primeiramente, entre as variáveis lingüísticas, a FV demonstrou ser o fator de maior força, com um "phi" bem alto.

Se considerarmos as porcentagens obtidas pelas variáveis fonológicas, em particular pela Vog, podemos, experimentalmente, concluir que a influência dessas variáveis no processo de su-

pressão pode existir, quando analisadas globalmente.

Outrossim, as chances do /r/ ser suprimido, se pertencer a uma forma verbal, são bastante grandes, não importando o segmento seguinte.

Entre as variáveis extralingüísticas, aquela que demonstrou ser a mais importante foi El. Isto quer dizer que, em Capi vari, pessoas com graus mais avançados de instrução não suprimem /r/ em final de palavra como aqueles indivíduos que possuem até as séries do primário. Estes parecem estar na vanguarda no processo da supressão.

No que se refere aos grupos de faixas etárias, o grupo I4, isto é, indivíduos com mais de 60 anos, homens e mulheres, suprimem mais /r/ em final de palavra do que as gerações mais jovens. A proporção para este fator foi de mais de 1 em 20, com um "phi" de 0,098, considerado pouco expressivo para nossa análise e, portanto, eliminado da presente ordenação.

Fator	ϕ
FV	= 0,173
El	= 0,117

CAPÍTULO X

COMPARAÇÃO ENTRE AS AMOSTRAS DA POPULAÇÃO FEMININA E MASCULINA DE TUBARÃO E CAPIVARI

O passo seguinte na análise das variáveis lingüísticas e extralingüísticas foi determinar quais os fatores mais importantes pela comparação das populações de Tubarão e Capivari, a fim de descobrir qual das duas áreas está na vanguarda no processo de supressão.

Uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre as amostras da população feminina e masculina de Tubarão e Capivari em relação à supressão do /r/ em final de palavra não foi rejeitada, em vista do qui-quadrado não-significante obtido.

Quanto às porcentagens obtidas por cada uma das duas áreas, a diferença é mínima. Tubarão com 76.43% e Capivari com 74.44%.

Nossa hipótese inicial de que Tubarão seria a área mais inovadora e Capivari a mais conservadora em relação à supressão do /r/ final não pôde ser sustentada, em vista do qui-quadrado não-significante, isto é, em ambas as áreas o processo pode considerar-se bastante avançado.

Capivari não deve ser analisado também como uma área de

transição, nos termos discutidos por Petyt, mas fazendo parte da área focal de Tubarão.

10.1. A Categoria Gramatical

As análises anteriores apontaram a FV como o fator gramatical mais importante no processo da supressão.

Uma hipótese de nulidade de que não há diferença entre as variáveis de categoria gramatical, pela comparação das amostras das populações de Tubarão e Capivari em relação à supressão do /r/ não pôde ser rejeitada, devido aos qui-quadrados não-significantes apresentados.

Em seguida propusemos uma hipótese alternativa de que há uma diferença significativa entre as variáveis gramaticais, levando em conta uma comparação entre a soma dos dados da amostra da população feminina de Tubarão e Capivari e os dados da amostra da população masculina das duas áreas em relação à supressão do /r/ em final de palavra. A H_1 foi aceita, conforme os resultados obtidos.

Tabela (47)

	ϕ	r	Totais	%
(FV) F-Tub + Cap	841	10	851	98.82
M-Tub + Cap	390	31	421	92.64
Totais	1231	41	1272	

$$x^2 = 34,578 > 10,827 \text{ (p. 0,001, 1 gl)}$$

$$\phi = 0,165$$

Tabela (48)

	\emptyset	r	Totais	%
(N) F-Tub + Cap	36	209	245	14.69
M-Tub + Cap	43	79	122	35.25
Totais	79	288	367	

$$X^2 = 20,365 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,236$$

Tabela (49)

	\emptyset	r	Totais	%
(P) F-Tub + Cap	2	62	64	3.13
M-Tub + Cap	4	44	48	8.33
Totais	6	108	112	

$$X^2 = 1,440 < 3,841 \text{ (p. } 0,05, 1 \text{ gl)}$$

A variável FV apresentou um qui-quadrado significativo na supressão do /r/ para o sexo feminino.

Havia uma diferença significativa apresentada pela variável N na retenção do /r/ final para o sexo masculino.

É evidente que apenas o qui-quadrado obtido pela FV tem significância para nossa análise do processo de supressão. Esses resultados vêm reafirmar o aspecto favorável à retenção da consoante demonstrado pela variável gramatical N e, principalmente pela preposição.

10.2. A Categoria Fonológica

As variáveis desta categoria têm revelado certa inconsis

tência de resultados nas análises anteriores.

Propusemos uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre as variáveis fonológicas, comparadas as populações das duas áreas em relação à supressão do /r/ final. A hipótese foi rejeitada para a variável Con que alcançou um qui-quadrado de $7,808 > 6,635$ (p. 0,01, 1 gl) para a população feminina das duas áreas e o qui-quadrado de $14,686 > 10,827$ (p. 0,001, 1 gl) para a população masculina de Tubarão e Capivari. Os outros qui-quadrados foram considerados não-significantes.

Diante dos resultados, foram feitas as seguintes constatações:

- a) O fator Con no segmento seguinte é o mais importante nas condições expostas acima;
- b) O fator Pau, numa primeira comparação das amostras das populações de Tubarão e Capivari, apresentou, para a população masculina das duas áreas, um qui-quadrado muito próximo do limite de significância (região de não-rejeição). Aplicado o teste de Yates, obtivemos um qui-quadrado não-significante no processo de supressão, sendo, portanto, excluído o fator da presente análise;
- c) O fator Vog não apresentou nenhuma significância como elemento do segmento seguinte no processo de supressão.

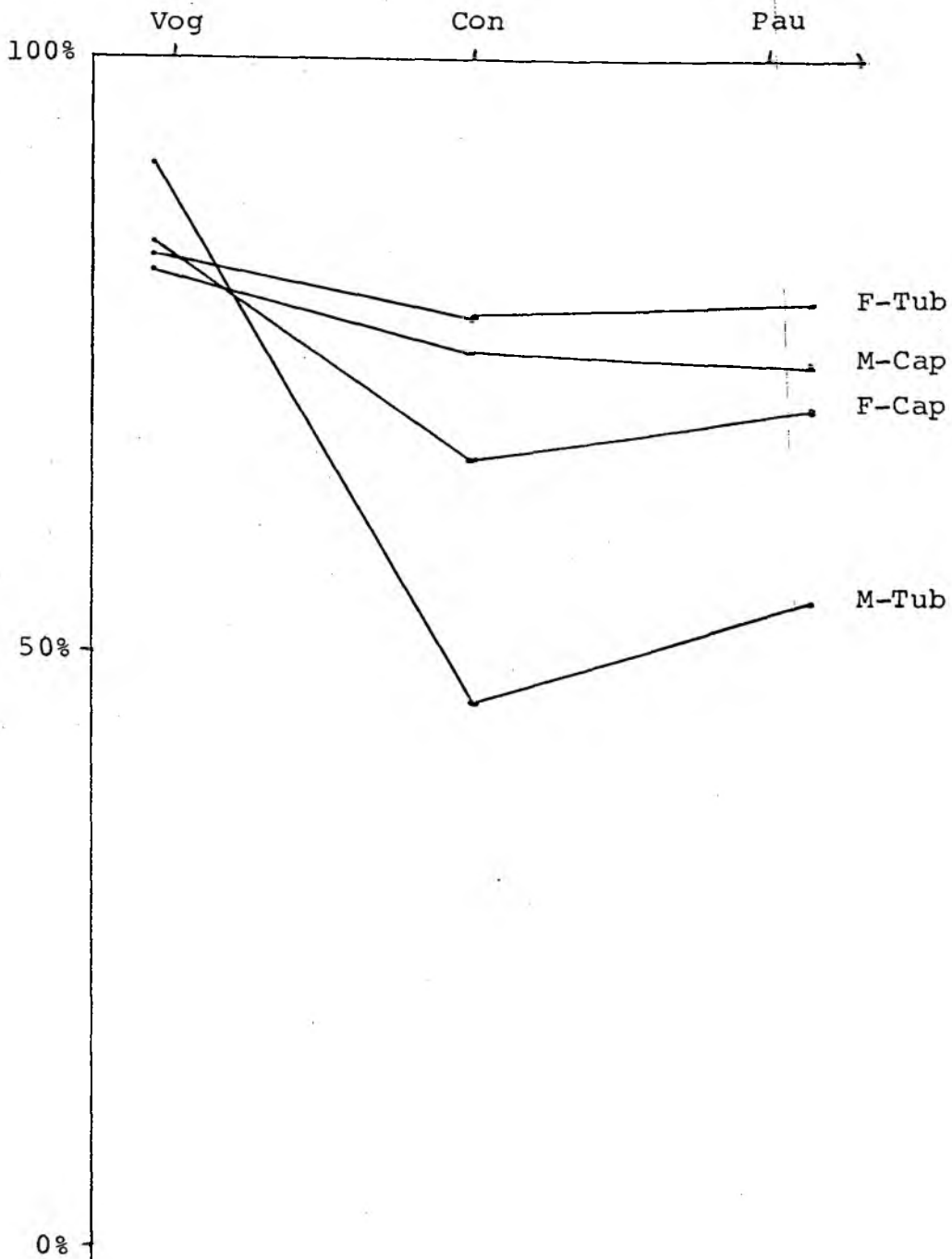
Em razão dessas constatações, resolvemos representar graficamente na figura (4) as variáveis fonológicas distribuídas de acordo com as porcentagens apresentadas pelas populações e as áreas.

Nossa hipótese inicial de que a Vog no segmento seguinte é um fator importante não pôde ser confirmada. É possível, para

as variáveis fonológicas, ratificar o parecer de que somente como uma totalidade têm influência em relação à supressão do /r/.

Uma conclusão a esse respeito será dada no final do capítulo.

Figura (4)



10.3. A Categoria Extralingüística

10.3.1. Sexo

Nossa 2ª hipótese inicial sobre o sexo, supunha que o sexo masculino suprimia /r/ em final de palavra mais do que o sexo feminino.

A fim de confirmar se a hipótese era correta, foi proposta uma hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre os sexos de duas áreas em relação ao processo de supressão.

Tabela (50)

	∅	r	Totais	%
F-Tub	423	109	532	79.51
F-Cap	456	172	628	72.61
Totais	879	281	1160	

$$\chi^2 = 7,470 > 6,635 \text{ (p. } 0,01, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,080$$

Tabela (51)

	∅	r	Totais	%
M-Tub	57	39	96	59.38
M-Cap	380	115	495	76.77
Totais	437	154	591	

$$\chi^2 = 12,624 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,146$$

Diante dos qui-quadrados obtidos, foi possível a rejeição da hipótese, tanto para o sexo masculino como para o femi-

nino. Experimentalmente podemos dizer que há um equilíbrio entre ambos os sexos no processo, mas o qui-quadrado apresentado pelo sexo masculino é mais significativa.

10.3.2. Idade*

O passo seguinte era saber qual o grupo de idade era o fator mais importante em relação à supressão do /r/ entre a população de Tubarão e Capivari. A partir dos qui-quadrados, apenas o grupo etário I3 obteve resultados que possibilitaram a rejeição da H_0 de que não há diferença significativa entre os grupos de idade, comparando as populações feminina e masculina das duas áreas em relação ao processo de supressão.

Tabela (52)

	ϕ	r	Totais	%
F-I3-Tub	105	26	131	80.15
F-I3-Cap	36	21	57	63.16
Totais	141	47	188	

$$X^2 = 6,118 > 5,412 \text{ (p. } 0,02, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,180$$

Tabela (53)

	ϕ	r	Totais	%
M-I3-Tub	9	12	21	42.86
M-I3-Cap	45	18	63	71.43
Totais	54	30	84	

$$X^2 = 5,600 > 5,412 \text{ (p. } 0,02, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,258$$

*Não houve representações para o grupo I4 entre a população masculina de Tubarão.

Como as demais faixas etárias não apresentaram qui-quadrados significantes, e, não sendo plausível qualquer tipo de correlação entre as mesmas, em face do que ficou exposto até aqui, chegamos à conclusão de que este fator só poderia ser explicado através de outros dados que não estão disponíveis para a presente análise.

10.3.3. *Nível Educacional*

No que se refere à comparação entre os níveis educacionais, partindo da hipótese de nulidade de que não há diferença significativa entre as variáveis do nível educacional para a população feminina e masculina de Tubarão e Capivari em relação à supressão do /r/ final, não foi possível rejeitar a hipótese, senão parcialmente, diante do qui-quadrado do nível El, acima do nível de significância exigido.

Tabela (54)

	ϕ	r	Totais	%
F-El-Tub	348	73	421	82.66
F-El-Cap	389	149	538	72.30
Totais	737	222	959	

$$\chi^2 = 14,237 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,122$$

Tabela (55)

	ϕ	r	Totais	%
M-El-Tub	26	19	45	57.78
M-El-Cap	331	71	402	82.34
Totais	357	90	447	

$$\chi^2 = 15,181 > 10,827 \text{ (p. } 0,001, 1 \text{ gl)}$$

$$\phi = 0,184$$

Portanto, o nível educacional El é o fator mais importante na supressão do /r/ em final de palavra.

Controlando a variável F, ao nível educacional El e comparando Tubarão com Capivari, há uma diferença significativa em favor da primeira (tabela 54); controlando a variável M, ao nível El e comparando Tubarão e Capivari, há uma diferença significativa em favor da última (tabela 55).

Quanto a nossa hipótese inicial de que indivíduos com níveis de instrução mais baixos suprimem /r/ em final de palavra mais do que aqueles que possuem instrução avançada, há uma pequena inconsistência quando se trata do controle El, isto é, o sexo F de Tubarão está na vanguarda em comparação com Capivari, enquanto o sexo M de Capivari suprime mais /r/ em final de palavra do que Tubarão.

Explicações para esse fenômeno seriam todas especulativas.

10.4. Categoria Gramatical & Categoria Fonológica

Partindo do fato de que o fator FV é o mais importante da categoria gramatical em relação ao processo de supressão e, di-

ante dos qui-quadrados apresentados pela variável Con, decidimos testar todas as variáveis da categoria fonológica com aquele fator.

Propusemos uma hipótese de nulidade de que não há diferença entre as variáveis da categoria fonológica combinados com a FV, controlando as populações das duas áreas em relação à supressão do /r/. A H_0 não foi rejeitada, em vista dos qui-quadrados não-significantes apresentados.

Duas conclusões a respeito são:

- a) A FV é o fator de maior força e mais significativa entre as variáveis lingüísticas em relação à supressão do /r/;
- b) As variáveis da categoria fonológica devem ter influência no processo apenas como uma totalidade.

10.5. A Medida da Força dos Relacionamentos

Abaixo a ordenação dos fatores da categoria lingüística e extralingüística que apresentaram significância para esta análise:

Fator	ϕ
FV	= 0,165
El-M	= 0,184

A FV é definitivamente o fator de maior força entre as variáveis lingüísticas em relação à supressão do /r/ em final de palavra.

Quanto à variáveis sociais, o nível educacional mais baixo, isto é, as séries do curso primário, demonstrou ser o mais significativa no curso desta dissertação. Por isso, embora

tenha revelado certa discrepância, quando comparadas as amostras das duas áreas, sendo o "phi" alcançado pelo sexo M em El altamente significativo, foi incluído nesta ordenação.

CAPÍTULO XI

CONCLUSÕES

Os resultados das análises desta dissertação confirmaram, quanto às variáveis sociais, que o sexo masculino está na vanguarda no processo de supressão, seguido ao sexo feminino.

No estudo de Chambers & Trudgill (1978:97-98), as mulheres na sociedade inglesa têm um comportamento social mais de acordo com as normas: são mais restritas ao ler, à educação e socialização dos filhos; mais discretas e polidas. Os homens saem fora do lar para a disputa no trabalho, para o lazer, etc., entrando em contato com seus pares e com indivíduos de classes sociais inferiores, sendo mais propensos a adquirir hábitos comunitários mais grosseiros, menos normativos. Esta diferença de comportamento social, de acordo com os autores, se refletiria nos hábitos lingüísticos mais liberais para os homens e mais normativos para as mulheres.

Em nosso estudo, a análise dos dois sexos na região de Tubarão e Capivari mostrou que há um equilíbrio entre os mesmos quanto à supressão do /r/. Conforme vimos nas tabelas (6 e 29), respectivamente, a população feminina de Tubarão está na vanguarda, sendo que em Capivari é a população masculina que mais suprime o /r/ final. Em Capivari, o grupo I4 mostrou nível de

significância, comparadas as populações feminina e masculina. Quando comparados os dados das amostras das duas áreas, somente o grupo I3 obteve qui-quadrado significativo. A conclusão é que o processo está disseminado, atingindo todas as faixas etárias.

A variável nível educacional foi a mais constante, aplicados os testes, em se tratando dos níveis mais baixos de escolaridade. No capítulo X, o sexo masculino ao nível primário em Capivari (relativamente mais do que em Tubarão) está na vanguarda em relação ao processo, obtendo o "phi" de 0,184; as mulheres em Tubarão (relativamente mais do que em Capivari) suprimem /r/ numa proporção de mais de 1 em 1000, obtendo o "phi" de 0,122 (Cf. Tabelas das pp.96-97). É natural que isso ocorre por dois motivos compreensíveis, se considerados em sentido amplo:

- a) as pessoas com nível primário de instrução são homens pertencentes à classe trabalhadora, onde não são exigidos graus avançados de escolaridade e, secundariamente, mulheres que permanecem restritas aos afazeres do lar e/ou trabalhando na confecção de manufaturados;
- b) as normas consideradas de prestígio, voltadas às normas prescritivas da fala formal, no caso, favorecedoras da retenção da consoante, são regularmente praticadas por indivíduos de graus mais avançados de escolaridade, em situações específicas ou à busca de um "status" social mais elevado.

No que diz respeito às variáveis lingüísticas, as provas e medida de associação utilizadas nesta dissertação forneceram os seguintes resultados, sobre os quais fundamentamos nossas conclusões.

Primeiramente, entre as variáveis da categoria gramatical, a FV foi a mais atingida pela eliminação da consoante, dada a natureza enclítica do /r/ em posição de final de palavra. Neste condicionamento lingüístico, o /r/ é redundante e não-in-

formativo. Em termos estatísticos, tendo em vista os níveis de significância alcançados por esse fator, podemos considerá-lo altamente significativo. Nos nomes, a resistência manifesta à supressão, se explica pelo fato de que podem ser pluralizados. O marcador de plural fica na competência do falante, fazendo com que o /r/ final apareça com frequência nos nomes singulares, mais do que nas formas verbais que não possuem tal marcador de plural.

A preposição *por* deve a sua natureza proclítica sua grande tendência à preservação da consoante.

Em resumo, a forma verbal é um fator polarizador da supressão do /r/ em final de palavra, a preposição, polariza a retenção da consoante, ficando numa posição intermediária, entre os dois pólos, os nomes, com franca tendência para a retenção.

O contexto fonológico seguinte, no início destas análises, parecia ser bastante significativa.

De acordo com um consenso relativamente generalizado de que a tendência à supressão diminuiria se o /r/ final fosse seguido por uma vogal, tal possibilidade foi descartada por nós, porque, diante dos dados submetidos aos testes, a tendência à supressão parecia maior quando a consoante vinha seguida de uma vogal. Os dados da amostra da população masculina de Tubarão, por exemplo, obteve um "phi" muito significativa de 0,364 para a variável vogal. Ao examinar a amostra da produção feminina de Capivari, constatamos que o "phi" para esta variável baixava um pouco, passando a 0,144, considerado, entretanto superior ao "phi" apresentado pela variável consoante entre a mesma população.

Quando da comparação das amostras da população feminina e masculina de Tubarão e da mesma comparação em Capivari, não foram registradas medidas de associação para essas variáveis.

No capítulo X, foi feita a comparação entre as amostras das duas populações de Tubarão e Capivari em conjunto e observamos que a variável Con apresentou um "phi" de 0,238 para a população masculina das duas áreas, seguido do "phi" de 0,121 para a população feminina.

A pausa apresentou, no mesmo capítulo, um qui-quadrado significativo, logo descartado, quando submetido à correção de Yates.

Essas discrepâncias, manifestadas ao longo da análise da categoria fonológica, fizeram com que tentássemos, no capítulo X, uma última combinatória entre as variáveis fonológicas e a FV. Os resultados foram não-significantes e a conclusão para aquela categoria não é outra senão aquela que vínhamos apontando nas análises anteriores, isto é, a categoria fonológica no segmento seguinte ao /r/ em final de palavra é um fator propiciador da supressão da consoante, mas como uma totalidade, sem destaque para nenhum dos fatores segmentais ou do fator supra-segmental.

Votre (1978), apesar de estudar a retenção da consoante entre alfabetizados e universitários do Rio de Janeiro e, apesar de apenas secundariamente fazer referência ao processo de supressão do /r/ em final de palavra, revela, em sua análise, alguns aspectos que confirmaram nosso estudo.

Para Votre, as variáveis gramaticais que mais retêm a consoante são o substantivo e o adjetivo, sendo o infinitivo a que menos propicia a retenção. Em nossa análise, o infinitivo e, por extensão a forma verbal, demonstrou ser muito favorável à supressão, enquanto substantivos e adjetivos, incluídos na variável nomes, e, principalmente a preposição são fatores inibidores do processo de supressão. Comparativamente, no estudo de Votre há maior generalização na direção da supressão no Rio

do que em nossa análise da área de Tubarão e Capivari, conforme as porcentagens abaixo:

\emptyset	Verbo	Nome
Rio	93.28%	55.49%
Tub + Cap	96.78%	21.53%

Isto poderia parecer contrário à teoria fonológica corrente de que processos fonológicos são sempre condicionados fonologicamente e nunca gramaticalmente (neste caso distinguindo processo fonológico produtivo de regras morfofonológicas, fossilizadas e não-produtivas. Além disso, se examinamos os dados mais atentamente, podemos observar o seguinte:

- a) as formas verbais apresentam as variantes /r/ e / \emptyset / somente em contextos sandhi, isto é, em posição final de palavra, precedendo uma consoante ou uma vogal em palavra seguinte ou antes de silêncio;
- b) os nomes apresentam as variantes /r/ e / \emptyset / não apenas nos contextos sandhi mencionados, como as formas verbais, mas também antes de limite de morfema, o qual é determinado por meios sintáticos e semânticos (não-fonéticos);
- c) a preposição apresenta as variantes /r/ e / \emptyset / nos contextos sandhi somente antes de uma consoante ou uma vogal na palavra seguinte.

No caso dos nomes, o limite de morfema tende a *bloquear* e não condicionar a aplicação do processo fonológico, e, quanto mais a variável fonológica é submetida à alternância, tanto maior a realidade psicológica desse fonema no falante e maior sua resistência à supressão. Por exemplo, no inglês americano, a supressão de /t, d/ ocorre amiúde se /t, d/ é o único signo evidente do pretérito (*mist* perde seu /t/ mais freqüentemente do

missed, similarmente *told* com respeito a *tolled* (cf. Labov 1971:178-85)).

A mesma realidade psicológica permanece para a preposição *por*, mas a retenção se deve a regras fonotáticas nível-baixo que modificam a estrutura silábica (ressilabização) na estrutura da fala, a fim de se adaptar à forma canônica CV. É esta presença persistente do /r/ no processo de ressilabização que retém o fonema na competência* fonológica ativa do falante e permite seu aparecimento quando a preposição precede a consoante na palavra seguinte. Também se pode notar que a preposição *por* difere da forma verbal pelo fato de que quase nunca recebe o acento primário na fala contínua.

As formas verbais do português se distinguem por dois aspectos: terminação em /r/ e acento primário na última vogal, sendo, portanto assinaladas redundantemente. Uma vez que nenhum sufixo segue essas formas verbais, deixando o /r/ em posição débil na palavra (cf. Hooper 1976:215-17), o reconhecimento desta como verbo pode ser obtido mesmo quando o /r/ é suprimido. Os dados neste estudo mostram claramente isto.

Em contraste, os nomes podem ser seguidos por limite de morfema que separa a raiz dos sufixos de plural, diminutivo, etc. Neste caso, o /r/ permanece psicologicamente real por um tempo maior porque está presente quando seguido de sufixo. Como Linell (1979:182) destacou "restrições sincrônicas em regras desse tipo têm sua contrapartida diacrônica no fato de que os sons mudam só *gradualmente* — e frequentemente começam com certas categorias gramaticais — através do léxico".

O processo fonológico da supressão numa categoria grama-

*Nossa concepção de *competência* não é necessariamente a mesma de Chomsky, o qual claramente não tem a patente na palavra. Correlacionamos *competência fonológica ativa* com o termo filosófico *conhecer como* e *competência fonológica passiva* com *conhecer o que*.

tical e sua conseqüente expansão a outras categorias gramaticais pode ser teoricamente representado de uma maneira que poderia refletir uma competência fonológica ativa do falante. Tem sido habitual em estudos sociolinguísticos apresentar a aplicação (ou não-aplicação) de uma "regra" em termos de probabilidades, mas este caminho não fornece nenhuma indicação da velocidade da mudança. Se pudéssemos localizar tais probabilidades ao longo de uma escala linear (ou logarítmica), poderíamos então determinar o ponto de onde o processo fonológico avança rapidamente em direção a sua conclusão e ao ponto onde a variante fonêmica não estará mais por muito tempo na competência fonológica ativa do falante.

Contrastamos a competência fonológica ativa do falante com sua competência fonológica passiva, caracterizada por seu reconhecimento de que a variante fonêmica existe na fala de outros falantes. Simples generalizações como "seu /r/ = meu /ø/" permite comunicação em dialeto-cruzado. O termo *prestígio* entra no quadro somente quando um falante que não produz o /r/ começa propositalmente a imitar um falante que o produz. A conseqüência desta imitação é bem conhecida dos dialetologistas: hiperurbanismo.

No caso da área de Tubarão - Capivari, não podemos falar em termos de dialeto de prestígio, já que o processo da supressão está num estágio avançado em todos os informantes e começando a estender-se a outras categorias gramaticais além das formas verbais. Se há alguma coisa como um dialeto de prestígio, é aquela transmitida artificialmente através da instrução mais elevada.

Nosso estudo nos permitiu verificar que a metodologia escolhida, em especial os testes qui-quadrado e a medida de associação "phi" são dispositivos seguros de análise da variação

lingüística.*

Esta metodologia, se utilizada na interpretação da variação dos dados de amostras de diferentes comunidades de língua portuguesa, poderia contribuir para o enriquecimento da lingüística teórica no estudo da variação fonológica.

Em resumo, a supressão do /r/ em posição de final de palavra, consideradas as ressalvas feitas no percurso desta análise, é um traço característico da linguagem coloquial, em estilo informal, dos falantes do português na área de Tubarão e Capivari, na região sul de Santa Catarina.

*Houve pouca representatividade de dados em algumas variáveis, entretanto, se o número de ocorrências em certos grupos pequenos fosse aumentado, talvez fosse obtida maior significância dos testes.

APÊNDICE

Análise das consoantes e vogais no segmento seguinte.*Contexto Consonantal*

Sendo pequeno o número de ocorrências de consoantes no segmento seguinte nas amostras de Tubarão e Capivari, decidimos juntar os dados das duas áreas.

p	52 + 25	=	77	67.53%
b	17 + 3	=	20	85.00%
t	33 + 9	=	42	78.57%
d	98 + 49	=	147	66.67%
k	119 + 39	=	158	75.32%
g	3 + 1	=	4	75.00%
f	14 + 8	=	22	63.64%
v	11 + 4	=	15	73.33%
s	48 + 16	=	64	75.00%
š	5 + 1	=	6	83.33%
ž	3 + 9	=	12	25.00%
l	20 + 2	=	22	90.91%
m	54 + 31	=	85	63.53%
n	86 + 20	=	116	74.14%

A fim de detectar se havia um padrão, em termos de ponto e modo de articulação, os segmentos foram classificados, de acordo com o sistema de traços distintivos de Chomsky & Halle (1968).

	p	b	t	d	k	g	f	v	s	š	ž	l	m	n
Anterior	+	+	+	+	-	-	+	+	+	-	-	+	+	+
Coronal	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	+	+	-	+
Recuado	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Estridente	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-
Soante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+
Contínuo	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	-	-
Sonoro	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	+	+
Nasal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+

 x^2

+ ant	vs	- ant	=	0,0002
+ cor	vs	- cor	=	0,639
+ rec	vs	- rec	=	1,009
+ estr	vs	- estr	=	1,197
+ soan	vs	- soan	=	1,275
+ cont	vs	- cont	=	0,026
+ son	vs	- son	=	0,562
+ nas	vs	- nas	=	0,159

Contexto Vocálico

O mesmo procedimento utilizado na complementação à análise das consoantes foi empregado para as vogais, isto é, os dados de Tubarão e Capivari foram juntados, por causa do pequeno número de ocorrências em cada área. Em seguida, foi feita a distribuição das vogais em termos de traços, obtidos os qui-quadrados, a fim de determinar se havia algum padrão.

a	103	+	25	=	128	80.47%
ê	20	+	3	=	23	86.96%
e	27	+	9	=	36	75.00%
i	27	+	12	=	39	69.23%
ô	1	+	0	=	1	100.00%
o	14	+	1	=	15	93.33%
u	53	+	2	=	55	96.36%

ê	4	+	2	=	6	66.67%
ĩ	23	+	7	=	30	76.67%
õ	5	+	0	=	5	100.00%
ũ	68	+	5	=	73	93.15%

a	103	+	25	=	128	80.47%
ê	20	+	3	=	23	86.96%
e	31	+	11	=	42	73.81%
i	50	+	19	=	69	72.46%
ô	1	+	0	=	1	100.00%
o	19	+	1	=	20	95.00%
u	121	+	7	=	128	94.53%

	a	ê	e	i	ô	o	u	ẽ	ĩ	õ	ũ
Alto	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	+
Baixo	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-
Recuado	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+
Arredondado	-	-	-	-	+	+	+	-	-	+	+
Nasal	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+

$$+ \text{ nas} \quad \text{vs} \quad - \text{ nas} = \chi^2 = 1,670$$

Vogais Orais

			χ^2	ϕ
+	alt	vs - alt	= 0,651	
-	baix	vs - baix	= 0,180	
+	rec	vs - rec	= 4,936	0,129
+	arr	vs - arr	= 11,389	0,196

Vogais Nasais

+	alt	vs - alt	= 0,394	
+	arr	vs - arr	= 7,902	0,263

Vogais Orais e Nasais

+	alt	vs - alt	= 2,297	
+	baix	vs - baix	= 0,999	
-	rec	vs - rec	= 10,829	0,162
+	arr	vs - arr	= 19,813	0,220

Face aos resultados, concluímos que, normalmente o processo da supressão do /r/ em final de palavra começou com o grupo vocálico /õ, o, u/, isto é, o grupo com o traço [+arr] no segmento seguinte que, não oferecendo resistência, passou para o grupo /a, ê/ $\begin{bmatrix} +baix \\ -arr \end{bmatrix}$ onde se generalizou. O processo pode estar se expandindo para o grupo /e, i/ $\begin{bmatrix} -arr \\ -baix \end{bmatrix}$.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, Amadeu (1976). O dialeto caipira. São Paulo: HUCITEC, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. (1978). Teoria Lingüística (lingüística e computacional). Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.
- BLALOCK Jr., Hubert M. (1972). Social Statistics. Tokyo: MacGraw-Hill Kogakusch Ltd.,
- CÂMARA Jr., J. Mattoso (1976). História e Estrutura da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão - Livraria Editora Ltda.
- _____ (1977). Dicionário de lingüística e gramática. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.
- CHACÓN, Enrique (1972). Curso de Estatística. Rio de Janeiro: Livro Íbero-Americano.
- CHAMBERS, J.K., Peter Trudgill (1980). Dialectology. Cambridge: Cambridge University Press.
- CHAO, Yuen Ren (1970). Língua e sistemas simbólicos. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- CHOMSKY, N, M. Halle (1968). The sound pattern of English. New York: Harper & Row.
- GATTI, Bernadete A., Nagib Lima Fares (1977). Estatística básica para ciências humanas. São Paulo: Editora Alfa-Ômega.
- GUMPERZ, J.J. (1971). The speech community. Language in social group. Stanford: Stanford University Press. Edited by A.S. Dill.

- GUY, G.R. (1974). Variation in the group and individual. The case of final stop deletion. In Pennsylvania Working Papers on Linguistic change and variation. Vol I, nº 4.
- HOOPEN, J. (1976). Aspects of natural generative phonology. New York: Academic Press.
- ISTRE, Giles L. (1980). Fonologia transformacional e natural: uma introdução crítica. Florianópolis: Ensaio de Linguística da UFSC. Núcleo de Estudos Linguísticos.
- _____ (1982). Sugestões para uma metodologia no estudo da variação. Florianópolis: UFSC.
- LABOV, W. (1971). The study of language in its social context. In Jishman, J. (ed.) Advances in the sociology of language I. The Hague: Mouton, 152-216.
- LEAL, Jahir (1983). Tabelas estatísticas obtidas por computador. Curitiba: Criar Edições Ltda.
- LIMA, Maria Auxiliadora F. (1984). A concordância de número em sintagmas nominais na área escolar de Fortaleza. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC.
- LINELL, P. (1979). Psychological Reality in Phonology. London: Cambridge University Press.
- LYONS, John (1979). Introdução à lingüística teórica. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- MARCELLESI, J.B., B. Gardin (1975). Introdução à Sociolingüística. A Lingüística Social. Lisboa: Editorial Aster.
- MARTINET, André (1972). Elementos de Lingüística Geral. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora.

- PETYT, K.M. (1980). The development of dialectology. The study of dialect. Londres: André Deutsch.
- SANKOFF, G. (1981). A quantitative paradigm for the study of communicative competence. Social life of Language. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.
- SIEGEL, Sidney (1977). Estatística não-paramétrica (para as ciências do comportamento). São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda.
- SPIEGEL, Murray R. (1971). Estatística. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda.
- TOLEDO, Geraldo L., Ivo I. Ovalle (1978). Estatística básica. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- TRUDGILL, Peter (1974). Linguistic change and diffusion: description and explanation in sociolinguistic dialect geography. Language in society 3: 215-246.
- VOTRE, Sebastião J. (1978). Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC.
- WILLIAMS, Edwin B. (1975). Do latim ao português. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.